

GUIA

# SEVER DO VOUGA

Relatos de histórias ...



SEVER  
DO VOUGA  
município

Promotor Município de Sever do Vouga

Textos Páginas Apetecíveis Lda - Atelier Ficta Design

Revisão Município de Sever do Vouga

Design Páginas Apetecíveis Lda - Atelier Ficta Design

Impressão Printer Portuguesa

Deposito Legal

Edição 2023

# NATURE STORYTELLING

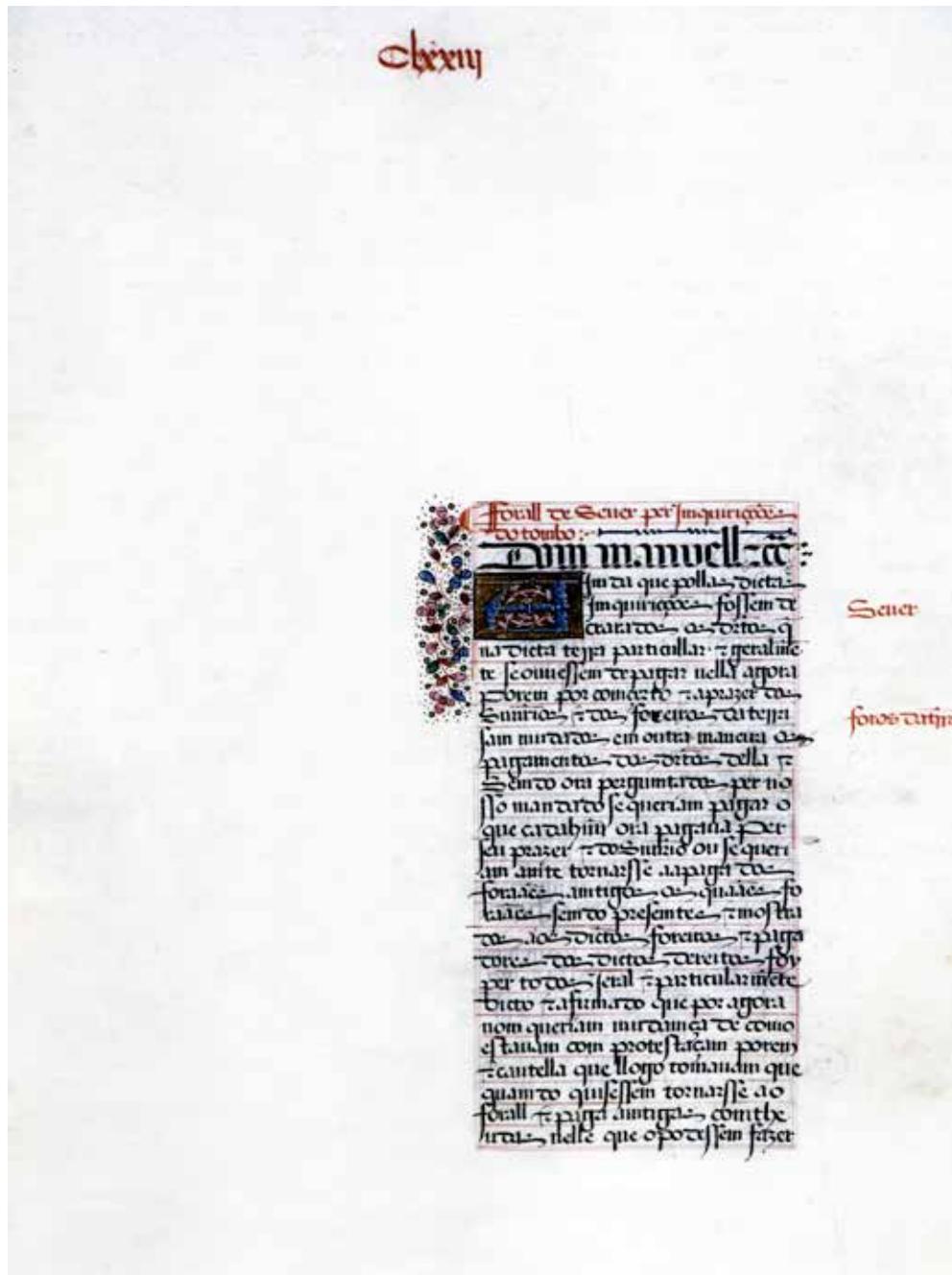
at Sever do Vouga

Financiado por





Vila de Sever do Vouga



FORAL DE SEVER DO VOUGA

Caros munícipes e visitantes

Assumi com todos vós o compromisso de afirmar e promover turisticamente o território de Sever do Vouga, com foco na valorização do património natural, histórico e cultural.

O projeto Nature Storytelling at Sever do Vouga, do Programa Valorizar – Turismo do Interior - destina-se a qualificar e valorizar o território através da interpretação do passado histórico, da cultura e da natureza, na tipologia “Cycling & Walking”, tendo obtido uma comparticipação do Turismo de Portugal de 70%, ou seja, 336.632,85 €, num investimento total de 351.392,85 €.

Com este projeto, dá-se a conhecer um pouco mais da história e estórias do património industrial da Antiga Linha Ferroviária do Vale do Vouga e da Antiga Linha de Comboio Americano (Linha das Vagonetes), do Complexo Mineiro do Braçal, bem como das vivências das anteriores gerações, cujo legado nos é tão valioso.

A oferta turística de Sever do Vouga é assim, reforçada através da estruturação deste ativo turístico (património industrial ferroviário e mineiro) gerando um manancial de experiências resgatadas do passado, identitárias e diferenciadoras do território e das suas gentes. O Nature Storytelling at Sever do Vouga está intimamente ligado à dimensão da coesão social e territorial, traduzindo-se numa nova motivação de visita e conhecimento de Sever do Vouga.

O princípio comunicativo destes patrimónios assenta na criação de circuitos interpretativos através da instalação de totens ao longo das duas vias (Ecopista do Vouga e Ecovia Mineira) e na comunicação digital.

É um projeto que abre portas ao resgate do património industrial mineiro e ferroviário, e como tal, agregador de outros projetos, designadamente o projeto de revitalização das minas do Braçal, em fase de candidatura.

O maior desígnio será sempre o da valorização e promoção do nosso território e o upgrade da sua atratividade.

Aqui é Sever do Vouga!

Visite Sever do Vouga!

PRESIDENTE  
**PEDRO AMADEU LOBO**

*Pedro Amadeu Lobo*

## AQUI É SEVER DO VOUGA!

O concelho de Sever do Vouga situa-se na região centro de Portugal, integrando o distrito de Aveiro. Tem como concelhos vizinhos Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Águeda e Oliveira de Frades. O território é marcado pela beleza natural e pelo património edificado, desde os tempos remotos da pré-história à contemporaneidade. A Anta da Cerqueira, a Via Romana da Ereira, as Minas do Braçal ou a antiga Fábrica de Massas Alimentícias Vouga, são alguns exemplos das inúmeras obras criadas pela mão humana que contam a longa história desta região.

O rio Vouga e seus afluentes, fortemente presentes na história do concelho, oferecem-nos hoje locais de lazer de excelência, como a Albufeira de Couto de Esteves/ Ribeiradio, a Cascata da Cabreia, o Poço de S. Tiago com a emblemática ponte que o atravessa, entre outros magníficos pontos de interesse turístico-cultural. A fauna e a flora merecem a sua visita e descoberta, numa observação demorada. Parte da área envolvente ao Rio Vouga integra a Rede Natura 2000.

A **Ecopista do Vouga** e a **Antiga Linha das Vagonetes** são percursos perfeitos para conhecermos toda esta riqueza natural de Sever do Vouga e uma boa parte da sua história e do seu património cultural.

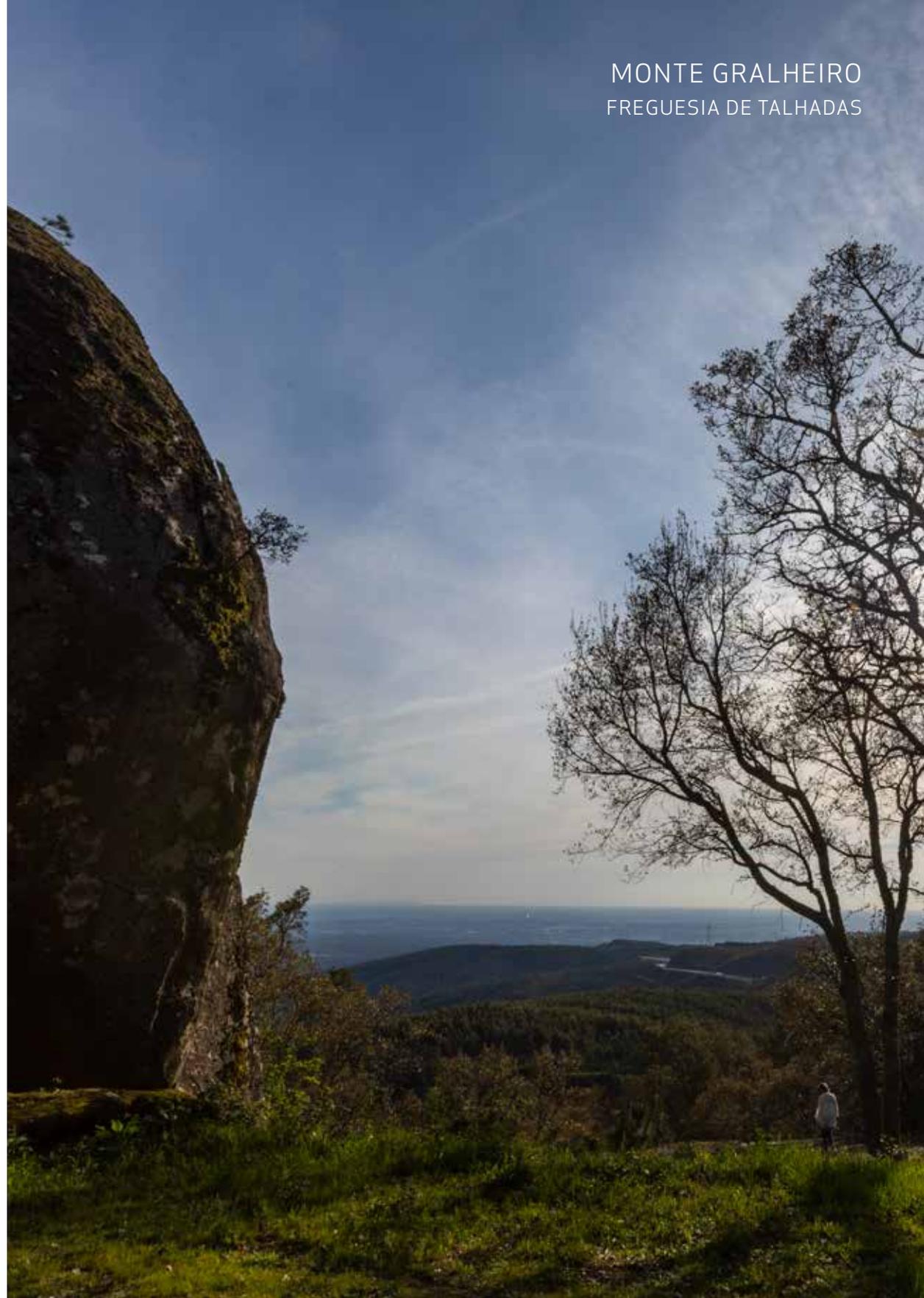
## CLIMA

As características geomorfológicas e a orientação do Rio Vouga conferem ao concelho condições climáticas próprias de um microclima que apresenta dias de forte calor no verão e frio intenso no inverno, devido à existência de zonas mais interiores e outras de maior altitude. Porém, pela proximidade ao litoral as temperaturas tornam-se mais atenuadas por influência das brisas marítimas.

Pode visitar Sever do Vouga em qualquer altura do ano, dispondo de uma oferta turística e cultural diversificada, desde as cascatas, aos eventos temáticos, passando pelo desporto e aventura, gastronomia, património megalítico, alminhas, trilhos, entre outros, sustentada por uma rede de unidades de alojamento.



MONTE GRALHEIRO  
FREGUESIA DE TALHADAS



# COMO CHEGAR



## PORTO → SEVER DO VOUGA AEROPORTO SÁ CARNEIRO

- 1 → Via A32, 1h06 min, 82,4 km
- 2 → Via A41 e A32, 1h09 min, 91,7 km
- 3 → Via A1, 1h09 min, 91,2 km

## LISBOA → SEVER DO VOUGA AEROPORTO HUMBERTO DELGADO

- 1 → Via A1, 2h34 min, 272 Km
- 2 → Via A8 e A17, 2h42 min, 279 km
- 3 → Via A13 e A1, 2h48 min, 289 km

## MOBILIDADE DOS VÁRIOS PONTOS DO PAÍS PARA SEVER DO VOUGA

- VIA FERROVIÁRIA  
Até à Estação de Macinhata do Vouga
- VIA RODOVIÁRIA  
A1, A25, A17, A32, IC2, EN16.
- VIATURA PRÓPRIA/RENT-A-CAR/TÁXI



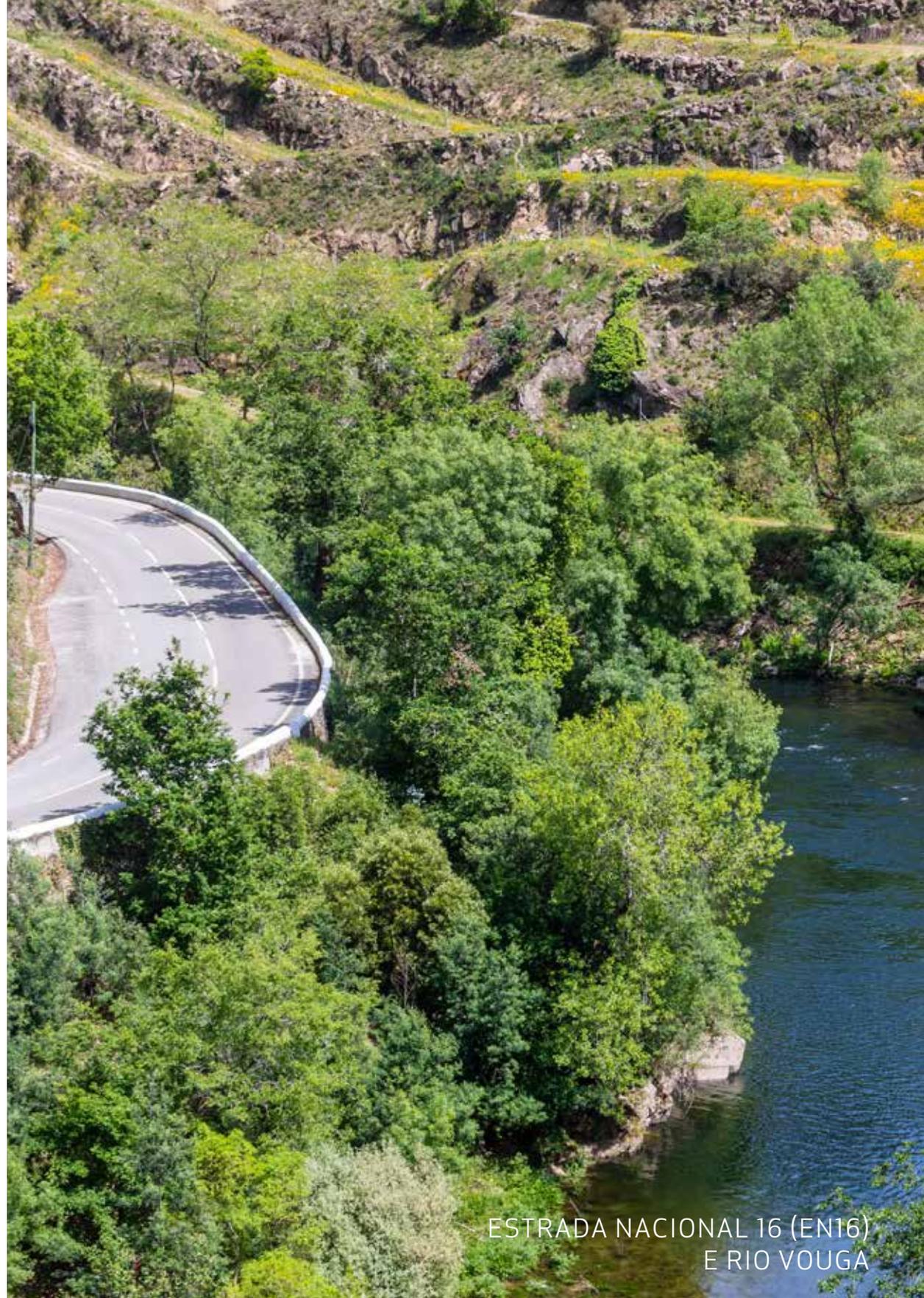
## PORTO LEIXÕES → SEVER DO VOUGA

Do Porto de Leixões (Terminal de Cruzeiros) para Sever do Vouga seguir a via rodoviária.

## PORTO DE LISBOA → SEVER DO VOUGA

Do Porto de Lisboa (Terminal de Cruzeiros) para Sever do Vouga seguir a via rodoviária.

Importante realçar a proximidade do concelho de Sever do Vouga ao Porto de Aveiro (aproximadamente 45Km).



ESTRADA NACIONAL 16 (EN16)  
E RIO VOUGA

A black and white photograph of a steam locomotive pulling a train of passenger cars across a large stone arch bridge. The bridge spans a river, and the background shows a forested hillside. The image has a grainy, historical quality.

**ANTIGA  
LINHA  
FERROVIÁRIA**  
ECOPISTA DO VOUGA





ECOPISTA DO VOUGA

A Ecopista do Vouga nasce da reconversão da antiga linha do Vale do Vouga num trajeto pavimentado para passeios pedestres ou de bicicleta, valorizando o património cultural e natural do concelho associado à história da linha férrea.

O trajeto inicia-se na foz do rio Mau com o rio Vouga, tocando a fronteira de Albergaria-a-Velha, e desenvolve-se ao longo de cerca de 11 km até ao limite do concelho de Sever do Vouga com o de Oliveira de Frades. Trata-se da primeira ecopista a surgir na região de Aveiro.

Entre os diversos pontos de interesse turístico-cultural incluídos na experiência de passeio na Ecopista do Vouga destacam-se a Ponte do Poço de S. Tiago, os antigos túneis ferroviários, a antiga estação de comboios de Paradela, o apeadeiro de Cedrim, e toda a natureza circundante, que se encontra, parte dela, classificada pela Rede Natura 2000 como Sítio de Importância Comunitária.

# VIVÊNCIAS DO VOUGA

## HISTÓRIA E MEMÓRIA

Um rio é fonte de vida. Desde tempos remotos que nas suas margens o homem se foi aconchegando em abrigos, pescando, caçando e recolhendo alimentos vegetais, usando as pedras e minerais para produzir os seus utensílios. Num passado mais recente, as comunidades humanas foram-se instalando em pequenos povoados com campos agrícolas, moinhos, pesqueiras e barcos que partiam e chegavam...

Sever do Vouga teve ao longo dos séculos tudo isto. Datam da pré-história os primeiros registos de comunidades populacionais junto ao Vouga, terras que no tempo dos Romanos se vêm a denominar terrae Severi. Do rio, no século XVIII, já se dizia que era "rápido em seu curso" e que corria "entre serras e pinascos frágosos e, por isso, incapaz de imbarcassois". Era navegável apenas de Aveiro até Pessegueiro permitindo neste percurso "mais quieto", uma navegação mais tranquila até ao mar. A ele se juntavam, entretanto, pelo caminho, outros rios e ribeiros que iam alimentando as populações vizinhas.



INSTALAÇÃO ARTÍSTICA  
O BARQUEIRO  
SOLITÁRIO



ANTIGO PORTO FLUVIAL  
POÇO DE S. TIAGO

O barco utilizado era o mercantel, ainda hoje em uso na ria de Aveiro. Um pouco maior que o moliceiro, trata-se essencialmente de um barco de transporte com uma capacidade que podia chegar às 12 toneladas. Subia e descia o rio levando pessoas e mercadorias. Carregava para cima sal, sardinha e bacalhau, telha, louças de barro e faiança e outras mercadorias. A partir daqui os almocreves calcorreavam caminhos milenares em direção ao interior. Para baixo seguiam os produtos da terra, entre os quais cereais, hortaliças, laranjas, cortiça, lenha e toros de madeira que iam rio abaixo agrupados em jangadas para facilitarem a descida. De todos, as laranjas deviam ser a mercadoria mais famosa. Aqui, em Pessegueiro, tinham sol e terreno para frutificarem, doces e saborosas. Um negócio que já se sente por volta de 1700, quando se diz que, em Aveiro, “a fruta de espinho é tanta que dá carga a muitos navios para Inglaterra”!

Mas o rio tem também vida no seu interior. Por aqui e por ali o peixe saltita, desafiando perigos, fazendo-se alimento quotidiano. São as trutas, os barbos, as bogas, os bordalos, os ruivacos e, em tempo de Inverno, aventuram-se pelo rio acima as lampreias e os sáveis. Depois, as gentes de Sever, com redes e armadilhas, transformavam dias de fome em tempos de abundância. Mesmo nos chamados tempos do defeso, pela calada da noite, numa curva mais escondida do rio, junto a uma fraga ou atrás de uns amieiros, montava-se a armadilha. Borrás de vinho, trovisco

<sup>1</sup> Costa, 1706-1712: vol. II, 66.

e outras ervas e artimanhas estonteavam o peixe e faziam-no vir à tona da água.

E em busca das águas santas onde se ganha saúde, diz-nos o pároco de Couto de Esteves, em 1758, que as “águas tem virtude para se tomarem banhos e muita gente toma”. (p. 171.)

Com a chegada do comboio e, posteriormente, a estrada nacional, o mercantel deixa de navegar nas águas calmas do Vouga. Desse tempo vislumbra-se ainda, ofuscada pela vegetação, as ruínas do que foram as casas do sal. E a bateira, embarcação que lentamente substituiu o mercantel, figura agora ao cimo da estrada para Sóligo, em forma de monumento.

As gentes ribeirinhas sempre souberam respeitar o Vouga. Um rio que era fonte de vida; um rio que as desafiava nas intempéries e nas cheias, mas também no constante vaivém de partidas e chegadas de barcos. Um rio cheio de peixe que saltava; um rio fresco e límpido que convidava ao mergulho. Um rio que une o passado ao presente, com outros olhares, outras dinâmicas, outros desafios... são as vivências das gentes ribeirinhas de hoje!



RIO VOUGA

# LINHA FÉRREA DO VALE DO VOUGA

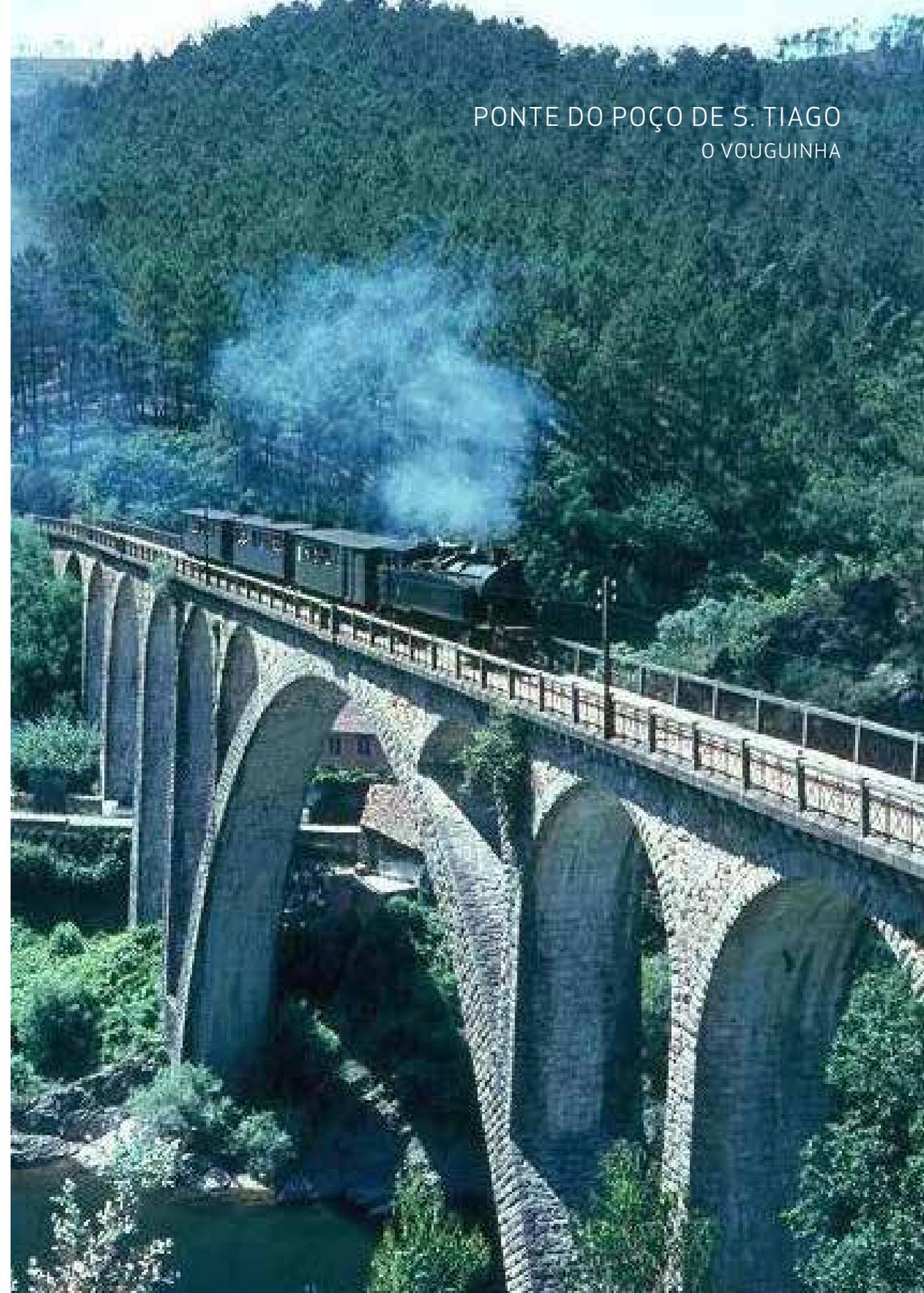
## O VOUGUINHA

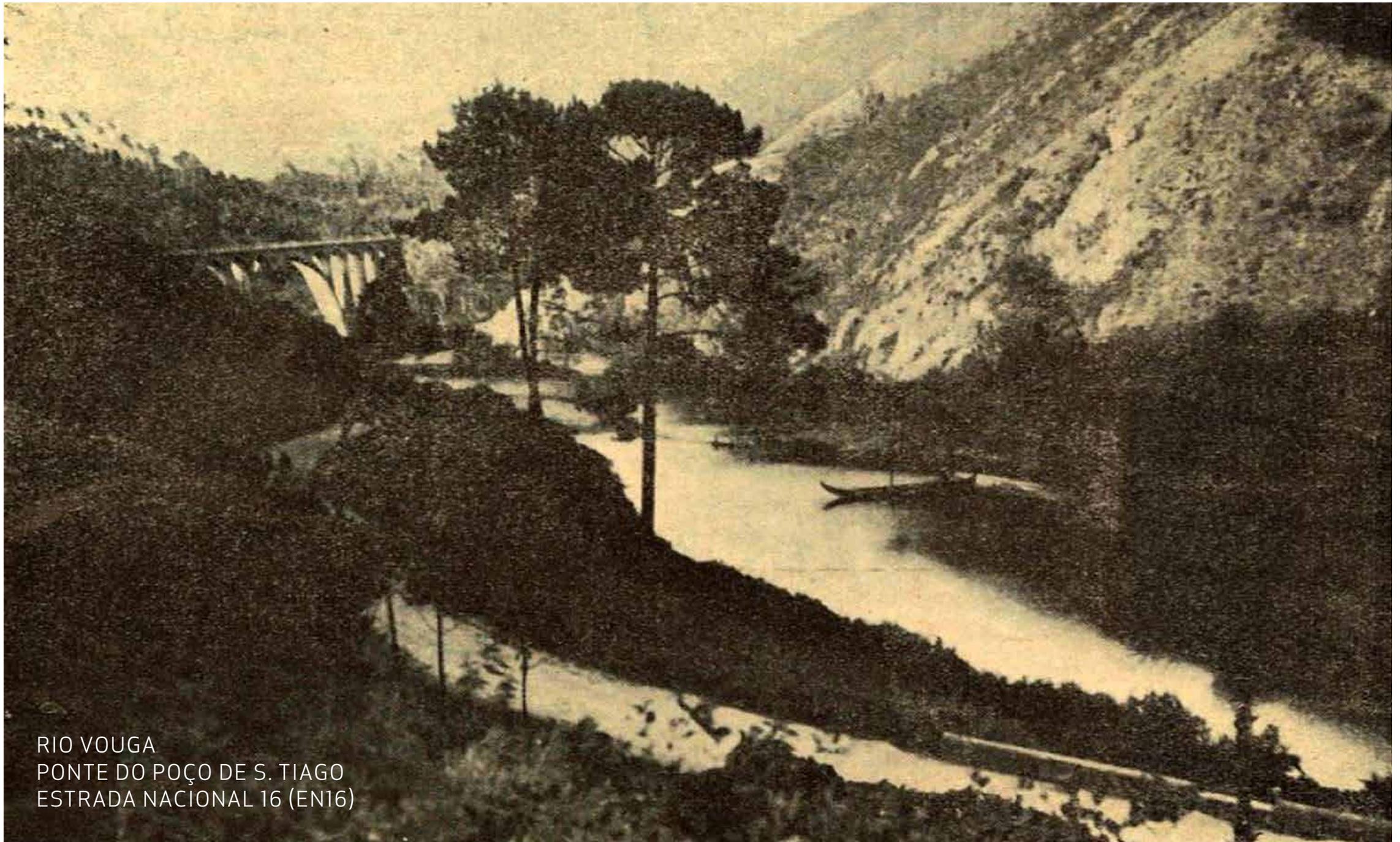
Quando o comboio chegou a Portugal, em 1856, com a inauguração da linha entre Lisboa e Carregado, estavam já a desvanecer-se as notícias que o davam como um meio de transporte muito perigoso. Cinquenta anos depois, o país estava a ser trilhado por uma rede complexa de caminhos de ferro, que pretendia chegar a todas as capitais de distrito. Depois da navegação marítima e fluvial, que sustentou o país durante séculos, o comboio revelou-se muito mais rápido e eficaz no transporte de pessoas e mercadorias. Havia ainda que rasgar caminhos e construir estradas, mas esse foi um desafio mais tardio. O comboio era a nova moda, uma das grandes novidades do século XIX que a máquina a vapor proporcionou.

A ligação de Espinho até Viseu nunca foi fácil. O rio Vouga, que nasce junto à Senhora da Lapa, em terras de Sernancelhe, era apenas navegável a partir da freguesia de Pessegueiro do Vouga, no concelho de Sever do Vouga. Daí carregavam-se os carros de bois, ou a diligência e calcorreavam-se caminhos milenares, não muito diferentes daqueles que os romanos construíram. Era difícil chegar... e era difícil partir. Era o tempo dos almocreves, que com muitas dificuldades transportavam o sal e o peixe para as terras beirãs.

A linha do vale do Vouga foi pensada para ligar Espinho e Aveiro, e continuar pelo interior até Viseu. A cidade da Guarda estava já, desde 1882, com o comboio em andamento, através da linha da Beira Alta, em direção a Espanha. Na estação de Santa Comba Dão nasceu, entretanto, em 1890, a linha do Dão que seguia até à cidade de Viseu, permitindo uma ligação a Figueira da Foz e a Espanha. Faltava agora a interface com Aveiro, através do Vouga, para que o interior beirão estivesse bem servido pela via férrea. O comboio traria um milagre económico fazendo uma ligação direta das regiões agrícolas e mineiras, localizadas no Portugal profundo, aos portos atlânticos.

PONTE DO POÇO DE S. TIAGO  
O VOUGUINHA





RIO VOUGA  
PONTE DO POÇO DE S. TIAGO  
ESTRADA NACIONAL 16 (EN16)



ANTIGA ESTAÇÃO DE PARADELA

A terras de Sever, a chegada do comboio anuncia-se em 1889, enchendo de júbilo os representantes municipais e as suas populações. Todavia, o primeiro troço, entre Espinho e Oliveira de Azeméis, de 33 km, só vai ser inaugurado por D. Manuel II a 23 de Novembro de 1908. Seguiram-se mais 20 kms até Albergaria-a-Velha. E, finalmente, a 8 de Setembro de 1911, o comboio chega a Aveiro, a partir de Sernada. Primeiro chega-se à foz do rio Mau, depois a Ribeiradio e continua-se até Vouzela. Em 5 de Fevereiro de 1914, inaugura-se a chamada linha do Vouga, construída em dois anos. No total, a linha entre Espinho-Vouga e Viseu tinha 140,586 km. Pelo percurso fizeram-se várias terraplanagens, edificaram-se túneis e outras obras, de que se destacam as pontes do Poço de S. Tiago, em Pessegueiro do Vouga e a do Pego, em São Pedro do Sul, construídas em alvenaria aparelhada com vãos de grandes dimensões.

Todavia, estes anos não foram fáceis. A primeira guerra mundial, seguida da crise do carvão, as vicissitudes políticas portuguesas, depois da implantação da República em 1910, a pneumónica, as greves, a crise económica, trouxeram muitas dificuldades e vários problemas. Contudo, o tráfego consolidou-se e a região desenvolveu-se por via do caminho de ferro, que, agora, dois mil anos depois da chegada dos romanos, tinha uma via aberta até ao mar.

Nos anos 30, considerava Armando Ferreira, na Gazeta dos Caminhos de Ferro, que “o Vale do Vouga, na sua pequena quilometragem consegue ter, talvez, a maior extensão de panoramas assombrosos da nossa terra”, o que lhe dava um grande valor turístico. Cenários naturais deslumbrantes, túneis, pontes de cortar a respiração e o rio Vouga sempre por perto a emergir aqui ou ali, um túnel após o outro, numa ponte quase suspensa, ou adivinhando-se num vale mais distante do olhar.

O Vouguinha, como passou a ser chamado, assim se manteve, durante quase um século, como alavanca do desenvolvimento económico e turístico da região. Por fim, nos inícios da década de noventa, por falta de passageiros, sucumbiu. O automóvel e as novas estradas ditaram-lhe o fim.

Atualmente, o Vouguinha é uma memória de saudade ainda viva nos severenses. Em lugar dos carris e do comboio a vapor, circulam as bicicletas e as longas caminhadas de quem quer desafiar o ritmo e as cadências dos tempos imemoriais.

# PARADELA DO VOUGA

## ESTAÇÃO FERROVIÁRIA E ZONAS CIRCUNDANTES

A estação ferroviária de Paradelas foi uma gare da linha do vale do Vouga que servia as freguesias de Sever do Vouga. Foi construída em 11 de julho de 1889 e entrou em funcionamento a 4 de novembro de 1913. O troço terá encerrado a 1 de janeiro de 1990, tendo ficado ao abandono até maio de 2011.

Com uma área de cerca de 9 km<sup>2</sup>, onde habita uma população que não chega aos mil habitantes (720, segundo os censos de 2011), Paradelas é terra antiga. Nos alvares do século XII, já o bispo de Coimbra possuía terras por estas bandas. No século XVI, o numeramento joanino diz-nos que teria 54 habitantes, valor que se multiplica no século XVIII para cerca de 200. Ao longo do tempo o povoado vai-se acomodando e desenvolvendo à volta do rio Vouga. Edifica-se a igreja paroquial, dedicada a Nossa Senhora do Loreto, e outras capelas pelos lugares em volta, como Soutelo e Penouços; um cruzeiro barroco marca a força da religiosidade popular; duas pontes agilizam a comunicação entre as margens, vários moinhos, agora percorridos num trilho para passeantes, testemunham a presença dos cereais como base alimentar das populações. E, no vale encaixado, o rio corre cheio de vida. Ao longo do ano abundavam barbos, bogas e trutas, e nos tempos de Inverno chegavam as lampreias e os sáveis.

Nos inícios do século XX, passa por aqui a linha do comboio que une Espinho a Viseu. Surge a estação de Paradelas. Da sua gare avista-se uma paisagem deslumbrante, que ao longe se prolonga pelas montanhas mágicas e ao perto se fixa no rio e numa linha bucólica de campos agrícolas que emergem a partir das margens verdejantes do Vouga.



GARE PARADELA  
ESPAÇO DE ACOLHIMENTO DA  
ECOPISTA DO VOUGA

Anos mais tarde, na década de 30, edifica-se junto à estação uma fábrica de massas alimentícias. Obra empreendedora de um filho da terra, Joaquim Martins, a “Fábrica de Massas Alimentícias Vouga” rapidamente passa do fabrico artesanal para um caso de sucesso na região e no país, ganhando prémios de qualidade internacionais, em concorrência com as massas italianas. A fábrica cresce, torna-se um edifício gigantesco, com uma frente de quase 300 metros e, ao lado, erguem-se silos, tão altos que se veem ao longe, do outro lado do rio. A energia de todo o complexo advém de uma central hidroelétrica instalada no lugar da Grela, no rio, esse rio que, agora, além dos moinhos, também ajuda a mover as estruturas fabris da nova modernidade. Curiosamente, foi também nesse mesmo lugar da Grela que o fundador da fábrica nasceu e viveu, e, tal como a sua casa, a represa e o edifício da central, que mandou construir, ainda existem e estão preservados.

A fábrica de massas torna-se o maior empregador da região, dando vida ao comboio que, pouca terra, pouca terra... vai desbravando caminho, levando e trazendo gentes de longe e de perto, de Viseu a Aveiro, cidades que agora se unem pela linha do Vouga.

Durante décadas, até aos anos 1980, uma multidão juntava-se aqui bem cedo e os constantes comboios iam e vinham repletos: trabalhadores e mercadoria da fábrica, crianças e jovens que iam estudar em Águeda, mulheres com caixas de manteiga, o “ouro branco” que nesta região se produzia, passageiros de e para toda a parte, e até, no verão, gente para as praias da Costa Nova e de Espinho.

Encerrada a Fábrica em 1982 e desmantelada a linha do Vouga, a estação de Paradela ficou à espera que alguém ousasse dar-lhe novamente vida. É hoje um espaço de restauração e de apoio, ponto de partida e chegada da Ecopista, onde se recuperam forças, se observa a paisagem de um tempo que foi e que agora é sem fábrica, sem comboio, sem o vaivém de gentes; apenas a tranquilidade do visitante que, a pé ou de bicicleta, inicia ou termina a sua caminhada pela antiga linha do comboio do vale do Vouga.

Mas a fábrica continua ali, um torreão de saudade, a trilhar, tal como no passado, os caminhos do futuro, transformando-se no VougaPark - Parque Tecnológico e de Inovação do Vouga, por iniciativa e esforço camarário.

Ainda em Paradela, junto ao rio ganhou protagonismo a praia fluvial da Quinta do Barco, com um parque de merendas e com um excelente espelho de água, onde se instala uma piscina flutuante amovível, e se fazem passeios de canoa ou outros desportos de aventura. Tudo isto proporcionado pelo açude da Grela, que alimenta a chamada mini-hídrica da antiga fábrica de massas e que, agora, serve também os propósitos de veraneio de quem está e de quem chega.

Paradela, o Vouga, a fábrica e o comboio juntam-se no novo espaço da antiga estação, numa conversa onde as estórias de um tempo que passou se achegam à mesa e se misturam num café de saudade e de boas memórias.



VOUGAPARK  
ANTIGA FÁBRICA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS VOUGA



MINI-HÍDRICA DA GRELA

PONTE DO POÇO DE S. TIAGO



## PESSEGUEIRO DO VOUGA

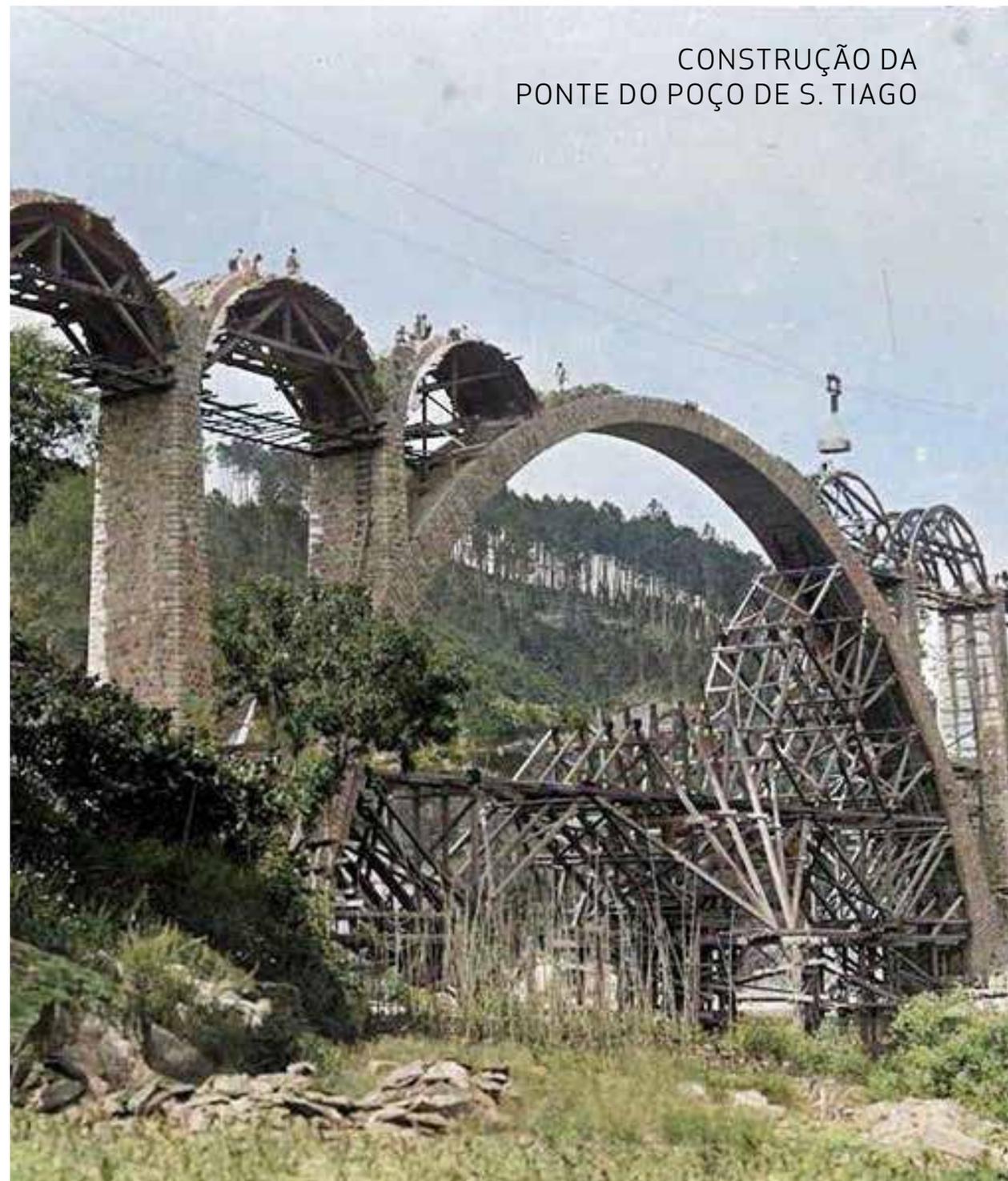
### VIVÊNCIAS RIBEIRINHAS

A construção da linha do Vouga, entre Sernada e Viseu trouxe, além do comboio, outras estruturas que foi necessário edificar, como pontes, túneis e edifícios que modificaram e deram uma nova cor à paisagem da região. A travessia do rio Vouga pela linha do comboio, no sítio do Poço de S. Tiago junto a Pessegueiro do Vouga, foi um dos desafios a transpor através de uma edificação. E não foi apenas uma ponte que resultou dos saberes técnicos da nova engenharia, em diálogo constante com a beleza do espaço envolvente, mas sim um monumento arquitetonicamente belo.

O Poço de S. Tiago é, desde há séculos, ponto de chegada e partida dos barcos que, vindos do mar pelo rio acima, ancoravam aqui. Traziam da região de Aveiro peixe e sal, telha e louças de faiança ou de barro, entre outros bens. Daqui, levavam a madeira, tão abundante por estas terras, a carqueja, as laranjas que por aqui se cultivavam desde tempos antigos, as hortaliças e os cereais que se iam produzindo com abundância. Porém, nos inícios do século XX, chega o tempo do comboio. É o tempo de atravessar o rio por uma ponte altaneira, a bordo de uma carruagem que segue sempre com o rio no horizonte.

E assim, sob a batuta do engenheiro francês Paul Sejourné, especializado na construção de grandes pontes de alvenaria, e o empreiteiro, também francês, François Mercier, a Ponte do Poço de S. Tiago é concluída em 1913 para servir a nova Linha do Vale do Vouga.

### CONSTRUÇÃO DA PONTE DO POÇO DE S. TIAGO



Atualmente, trata-se do expoente máximo da arquitetura patrimonial no concelho de Sever do Vouga e é apresentada como tendo o maior arco em alvenaria da Península Ibérica e o segundo maior da Europa. As duas margens do Vouga, numa distância de 165 metros, unem-se através de 12 arcos, tendo o maior deles 28 metros de altura e um vão de 53 metros. O material escolhido não foi o ferro, como era moda à época, mas a pedra de granito extraída das pedreiras do concelho, transportada em carros de bois. Na construção usou-se granito aparelhado, aduelas almofadadas, pilares de cunhais reforçados com silhares, cachorrada simples nos dois lados, guardas com grades de betão e ferro forjado.

E assim a ponte se mantém, firme e segura, a modelar a paisagem e a abraçar as duas margens do Vouga. Já não passa o comboio a vapor. Agora, novos passageiros passeiam-se, a pé ou de bicicleta, olhando o rio e a paisagem envolvente, sustendo a respiração lá do alto da ponte e imaginando como seria a viagem a bordo do Vouguinha, anunciando a sua entrada na ponte com mais um peculiar apito, que ecoava por todo o vale do Vouga.



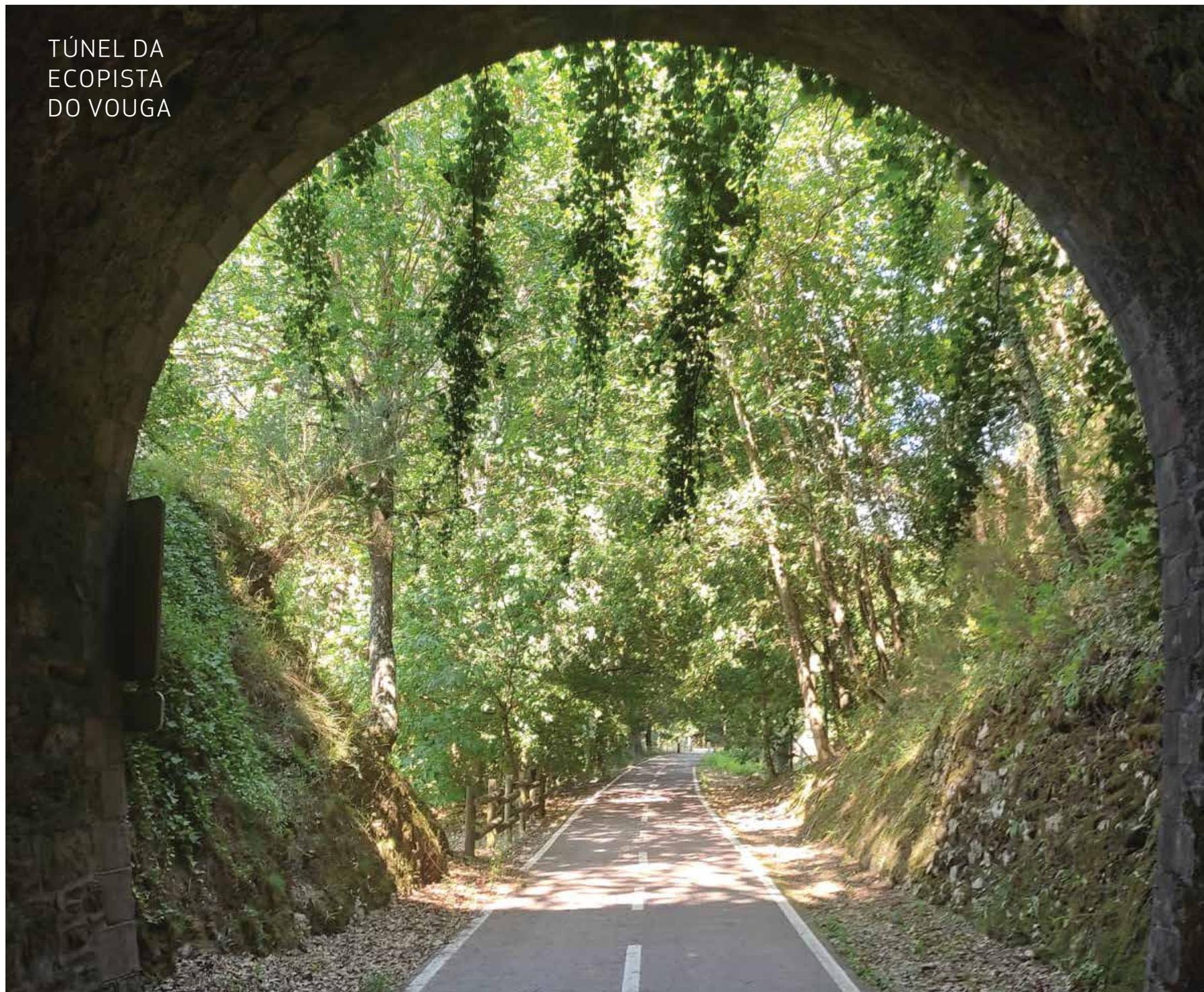
PONTE DO POÇO DE S. TIAGO  
ECOPISTA DO VOUGA

## TÚNEIS FERROVIÁRIOS

Os túneis que se encontram ao longo das linhas de comboio são espaços que proporcionam momentos únicos. Na linha do vale do Vouga, os passageiros também eram convidados a vivenciar estes momentos nos vários túneis, maiores ou mais pequenos, que se encontravam ao longo do percurso, desde a Foz do rio Mau até Cedrim. Na zona do antigo apeadeiro da Foz, temos o Túnel de Ródão (29m); já no antigo apeadeiro do Poço de S. Tiago, após a Ponte centenária, existem dois túneis, o de Carvoeira ( 42 m ) e de Vale Côvo (16 m); após a antiga estação de Paradela rumo a Cedrim, existem mais três túneis, o de Bouço Pedra (60m), o de Zebadinho (32 m) e o de Tapada Velha (47m).

Outrora, o comboio apitava e a respiração ficava suspensa por alguns segundos ou minutos. Passado o túnel, voltava o sossego e a paisagem deslumbrante. Na Ecopista do Vouga é possível ainda atravessar seis túneis. Já sem o comboio, os visitantes podem passear-se tranquilamente, a pé ou de bicicleta pelos trilhos de outrora.

TÚNEL DA  
ECOPISTA  
DO VOUGA



## VIVÊNCIAS DE CEDRIM

Alcandorada no cimo de uma pequena serra apresenta-nos uma vista deslumbrante sobre a vila de Sever e o vale do Vouga. Uma terra assim, no cimo de um monte, aguça-nos a curiosidade arqueológica. E aí vamos nós ao encontro de vestígios dos povoados mais antigos, da Idade do Ferro, denominados castros, Monte do Castelo (Cedrim). Povoados que se foram adaptando aos novos povos que chegaram e, pela prática da agricultura, se foram instalando pela encosta abaixo na procura de terras férteis e regadias. Primeiro chegaram os romanos, depois os visigodos, os muçulmanos e, finalmente, a paz que chega na chamada reconquista cristã, com D. Afonso Henriques.

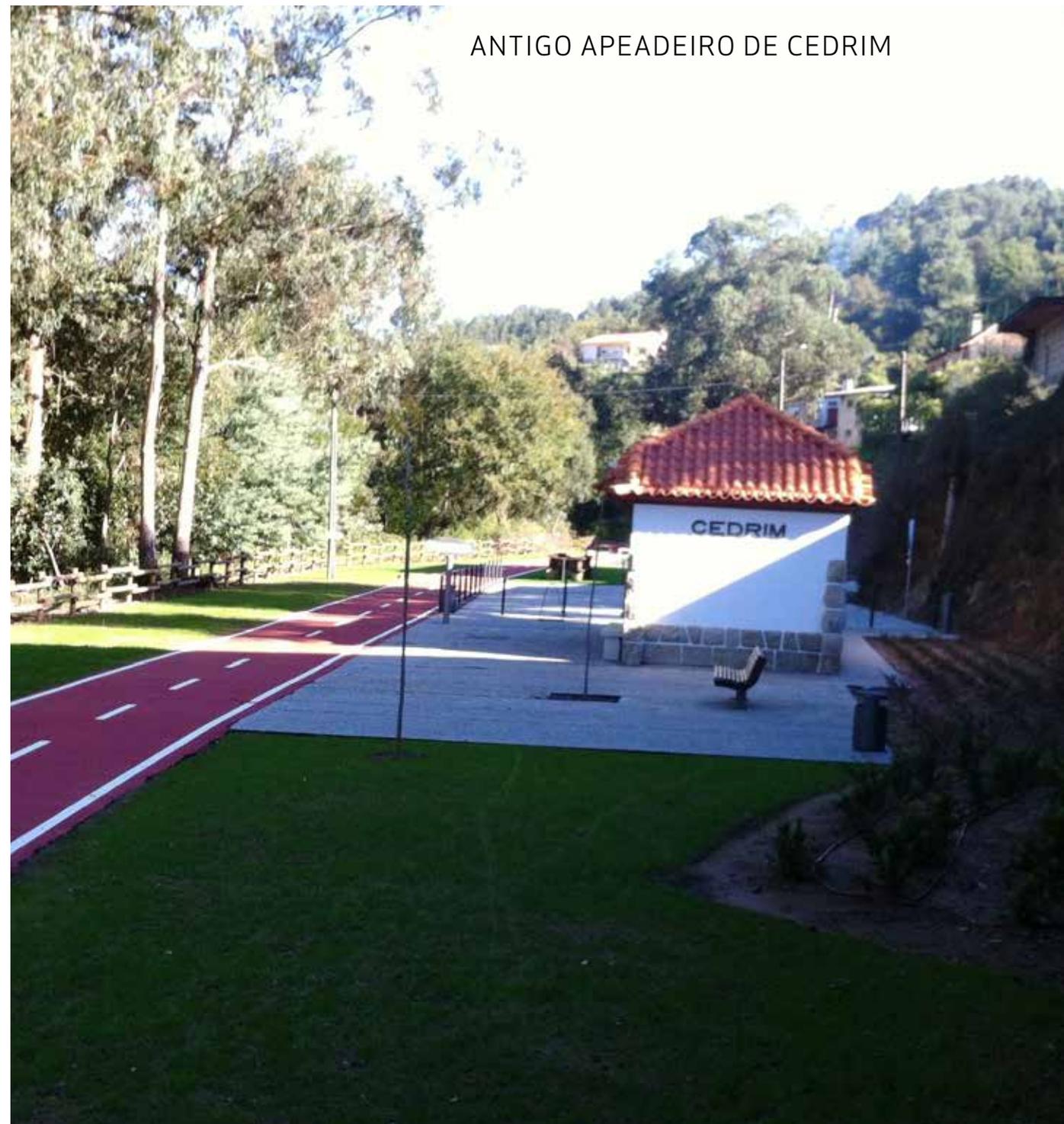
Nas suas raízes medievais fala-se da existência de um mosteiro beneditino, nos alvares do século XI, definindo-se como terra coutada com ligações ao convento de Pedroso (Gaia). Todavia, no século XIII, já é identificada como honra, ou seja, pertença de uma família nobre da região. Os mosteiros, às vezes tutelados pelas famílias condeais presentes na região, eram pólos de reestruturação da vida civil, religiosa e cultural, mas nem sempre perduraram no tempo, como em Sever do Vouga.

Em 1692, construiu-se no largo de Paçô o Santuário da Nossa Senhora dos Milagres. Voltado para sul e com um miradouro em frente, o santuário consiste no edifício da capela e na sacristia, em estilo maneirista, e dispõe de uma torre sineira.

No século XVIII, diz-se que em Cedrim abundavam os montes de matos e carquejas, criava-se gado miúdo, cultivava-se o milho, a vinha e a castanha, pescava-se no rio.

No século XX, chega o comboio, trazendo nova vida a esta terra antiga. Um comboio que se anunciava logo depois de uma curva, recebendo as gentes que o esperavam num apeadeiro, junto a uma placa informativa onde se gravou o nome CEDRIM. E, logo depois de um apito, recomeçava a viagem e perdia-se novamente na paisagem. Abrem-se horizontes, para dentro e para fora do país, e a freguesia desenvolve-se.

## ANTIGO APEADEIRO DE CEDRIM





**CEDRIM**

ANTIGA LINHA  
DO VALE DO VOUGA  
JUNTO AO APEADEIRO DE CEDRIM

O comboio passava às 6h00, às 10h00, às 14h30, às 17h00 e às 19h00, mas era o comboio das 17h00 que provocava maior alvoroço, uma vez que trazia e levava o correio. Nesse tempo o correio era precioso, pois era muitas vezes, para muitas pessoas, a única forma de comunicarem, por exemplo, com familiares que viviam noutros lugares. Uma das carruagens dispunha de uma ranhura para colocação das cartas, e assim seguiam as saudades da família, os segredos dos namorados e tantas outras emoções vertidas no papel, que depois o comboio a vapor dali levava.

O edifício do apeadeiro ainda aqui se encontra, bem preservado, assim como a fachada de um antigo armazém onde se guardava cimento, carvão e outras mercadorias. Também evocativo dos tempos em que o comboio a vapor aqui chegava, envolto nas suas nuvens de fumo, observamos um troço da própria linha agora conservado como monumento, o qual foi retirado de um pontão que existia para a passagem do comboio por cima da estrada, em Fontelas. Embora já não exista, ainda há memória de um grande reservatório de água junto à linha, ligado a um tanque no alto da encosta, que reabastecia de água o comboio parado no apeadeiro.

Também se encontram ainda visíveis, um antigo lagar de azeite e uma destilaria, bem

perto do apeadeiro, da propriedade de Afonso Santos. Entre o fim de outubro e meados de novembro, quando se colhia a azeitona, Tio Afonso, como era carinhosamente chamado, ia buscar a Campia, Pinhel, Oliveira de Frades e Águeda as azeitonas para o lagar. Trabalhavam aí quatro pessoas, pelo menos: uma na mó de pedra, duas nas cestas das azeitonas e mais uma na tarefa da separação. Na destilaria, o alambique funcionava nas épocas de vindimas, e duas ou três pessoas ali se ocupavam na produção do bagaço e aguardente.

Hoje, já não passa por ali o comboio. Em seu lugar subsiste uma ecopista e em memória desse tempo recuperou-se a casa do apeadeiro, manteve-se a placa informativa e o que resta da antiga estrutura férrea que sustentava a passagem do comboio por cima da estrada em Fontelas. Para tornar o espaço mais aprazível e lugar de descanso, para quem anda a pé ou de bicicleta, colocaram-se bancos, mesas e um ponto de água.

O comboio já não apita nem faz pouca terra, pouca terra... Já não há um vaivém de gente a descer e a subir até ao comboio. Cedrim continua lá no alto a contemplar a paisagem e a acompanhar as evoluções dos tempos que apelam por outros caminhares e movimentos mais suaves e atentos ao ambiente natural.



LAGAR DE AZEITE - CEDRIM

## MIRADOURO NATURAL DO MONTE DO CASTÊLO



## SANTUÁRIO DA NOSSA SENHORA DOS MILAGRES



# ESTRADA NACIONAL 16

## EN16

Percorrer a estrada nacional 16 é hoje uma aventura! Mas que aventuras teriam passado os almocreves que, desde tempos ancestrais, percorriam os trilhos milenares deixados pelos romanos, agora já sem o brilho de caminhos seguros e lajeados?

A distância entre Aveiro e Vilar Formoso percorre-se agora ao longo de 225 km, numa estrada que serpenteia montanhas, atravessa rios pedregosos, avista precipícios, alarga horizontes por entre as serras, estreita olhares pelo meio de árvores frondosas, que se vão anunciando de cada lado da estrada. Nesse percurso, Sever do Vouga é atravessado pela EN16 desde cerca do seu km 17 até Fontelas do Vouga, numa extensão de 10 km, aproximadamente, em direção a Oliveira de Frades.

Aqui e ali emergem pequenos santuários, alminhas, fontes, e recantos onde é possível descansar. Mas há também novos olhares que recaem na paisagem diversa, nas localidades a descobrir, anunciadas nas placas brancas de betão com letras pretas bem delineadas, nos saberes e sabores que se reencontram em cada paragem de repasto. Uma nova vida que fervilha em territórios antes isolados e agora na senda de novas aventuras.

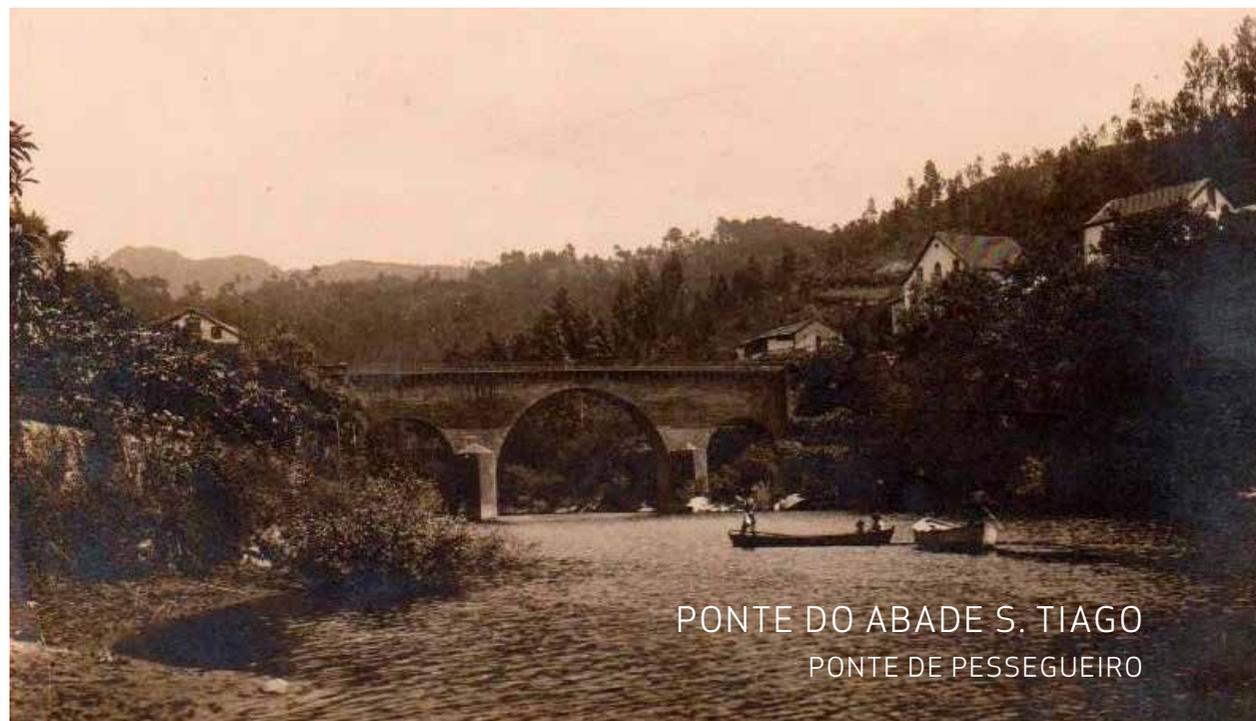


Construída na década de 1930, como um dos principais itinerários a integrar o plano Rodoviário Nacional de 1945, a Estrada Nacional 16 começa, no entanto, a ser pensada muitos anos antes, em meados do século XIX, havendo alguns percursos datados de 1874. Agora já com o comboio em pleno funcionamento, a transportar pessoas e mercadorias pela linha do Vouga, e com o automóvel a ter cada vez mais sucesso comercial, era imperioso rasgar o território por uma estrada em macadame.

No percurso entre Carvoeiro e Sever do Vouga a estrada acomoda-se junto ao Vouga, serpenteando o rio, ora cruzando-o, ora acompanhando-o lado a lado. Por cima seguia a linha de caminho de ferro, com o Vouguinha a anunciar-se apressado, deixando, atrás de si, um rasto de fumo e de saudade. Na paisagem predominavam os carvalhos e os sobreiros, agora presentes apenas em alguns locais, junto às margens. A partir da foz do rio Mau, a

caminho de Sever, circula-se ao lado do Vouga e, ao longe, o olhar prolonga-se pelas montanhas mágicas. Logo a seguir, depois de uma curva, anuncia-se imponente a Ponte do Poço de S. Tiago, em Pessegueiro do Vouga. Por aqui localiza-se também o porto fluvial onde chegavam e partiam os barcos (mercantéis) carregados de mercadorias. Mercadorias que agora começam a vir e a ir de comboio ou de camioneta pela nova estrada. Mais umas curvas e anuncia-se a vila de Sever do Vouga, à esquerda. Mas a estrada continua, depois da ponte rodoviária do Abade de Pessegueiro, pela margem esquerda do rio Vouga, em direção ao concelho vizinho, Oliveira de Frades...

Uma estrada que no século XX vem revolucionar a vida social e económica de Sever do Vouga e que continua a ser eleita como porta de entrada e de saída de Sever, pelo convite ao namoro com o rio que a acompanha. Esta é a Estrada do Rio!



PONTE DO ABADE S. TIAGO  
PONTE DE PESSEQUEIRO



**LINHA MINEIRA**

**DO BRAÇAL**

ANTIGA LINHA  
DAS VAGONETES

# MAPA ECOVIA MINEIRA DO BRAÇAL



-  Posto de Turismo
-  Museu Municipal
-  Parques
-  Igrejas
-  Praia Fluvial Quinta do Barco
-  Ponte do Abade
-  Aldeias
-  Dólmen
-  Cascata
-  Minas
-  Túneis
-  Miradouro
-  Alojamento
-  Restauração

Duração: a pé 125m; de bicicleta 27m

Cerca de 9km - Fácil

Limites: Início, Minas do Braçal - Fim, Foz do Rio Mau

-  EN16
-  Rio
-  Ecopista do Vouga
-  Ecovia Mineira do Braçal





PARTE DO TROÇO INTERNO  
PARA TRANSPORTE DO MINÉRIO  
NO COMPLEXO DO BRAÇAL

## ROMANOS

A exploração mineira na região de Sever do Vouga tem uma história longa... e dura. Começou provavelmente com os povos pré-romanos, constatando-se depois uma actividade mais organizada durante o tempo da ocupação romana, nos primeiros séculos da nossa era. Nesse período, os romanos estabeleceram minas e exploraram o chumbo, a prata e o cobre, minérios que, até ao século XX, ainda eram por aqui explorados. O chumbo, em particular, tinha muita importância para as canalizações das casas e dos jardins das grandes villas romanas e, sobretudo, para purificar o ouro. As lucernas, as taças em terra sigillata e as estruturas pétreas na entrada das galerias de minas, ainda existentes, testemunham a sua presença. Além disso, é provável que os romanos transportassem o minério sobre as vias que construíram nesta região, havendo um troço visível no lugar da Ereira, freguesia de Talhadas, estratégico na ligação do nó viário de Viseu até à estrada entre Olissipo (Lisboa) e Bracara Augusta (Braga). O fim da civilização romana ditou o abandono das minas, até ao século XIX.

## SÉCULO XIX

No ano de 1836, foi atribuída a concessão das minas do Braçal a José Bernardo Michelis, transitando a licença, em 1840, para o alemão Diederich Mathias Feuerheerd. Trata-se da primeira concessão mineira em Portugal. Em 1850, inicia-se a exploração da mina da Malhada, a 700 m a norte da Mina do Braçal. Em 1856, descobrem-se as minas do Coval da Mó. Constroem-se edifícios, galerias, fornos, oficinas, lavarias, laboratórios e uma central hidroelétrica. Constroem-se casas de habitação para a administração e para o engenheiro, dentro do complexo todo arranjado com belos jardins, com camélias, palmeiras e linhas de buxo. De vez em quando, ali se faziam festas e bailes, ouvindo-se a música a ecoar nas aldeias vizinhas, e também o ritmo do piano do engenheiro.

Em plena laboração, o complexo mineiro do Braçal chegou a empregar 700 pessoas, homens e mulheres, oferecendo todas as condições para trabalhar e viver. O local estava tão bem eletrificado (mais até do que a própria vila de Sever do Vouga) que, à noite, as luzes distribuídas por todo o complexo faziam parecer que ali se encontrava uma autêntica cidade no meio da floresta.



TRANSPORTE INTERNO DE MINÉRIO NA  
"RAPOSA"

# A LINHA DO COMBOIO AMERICANO

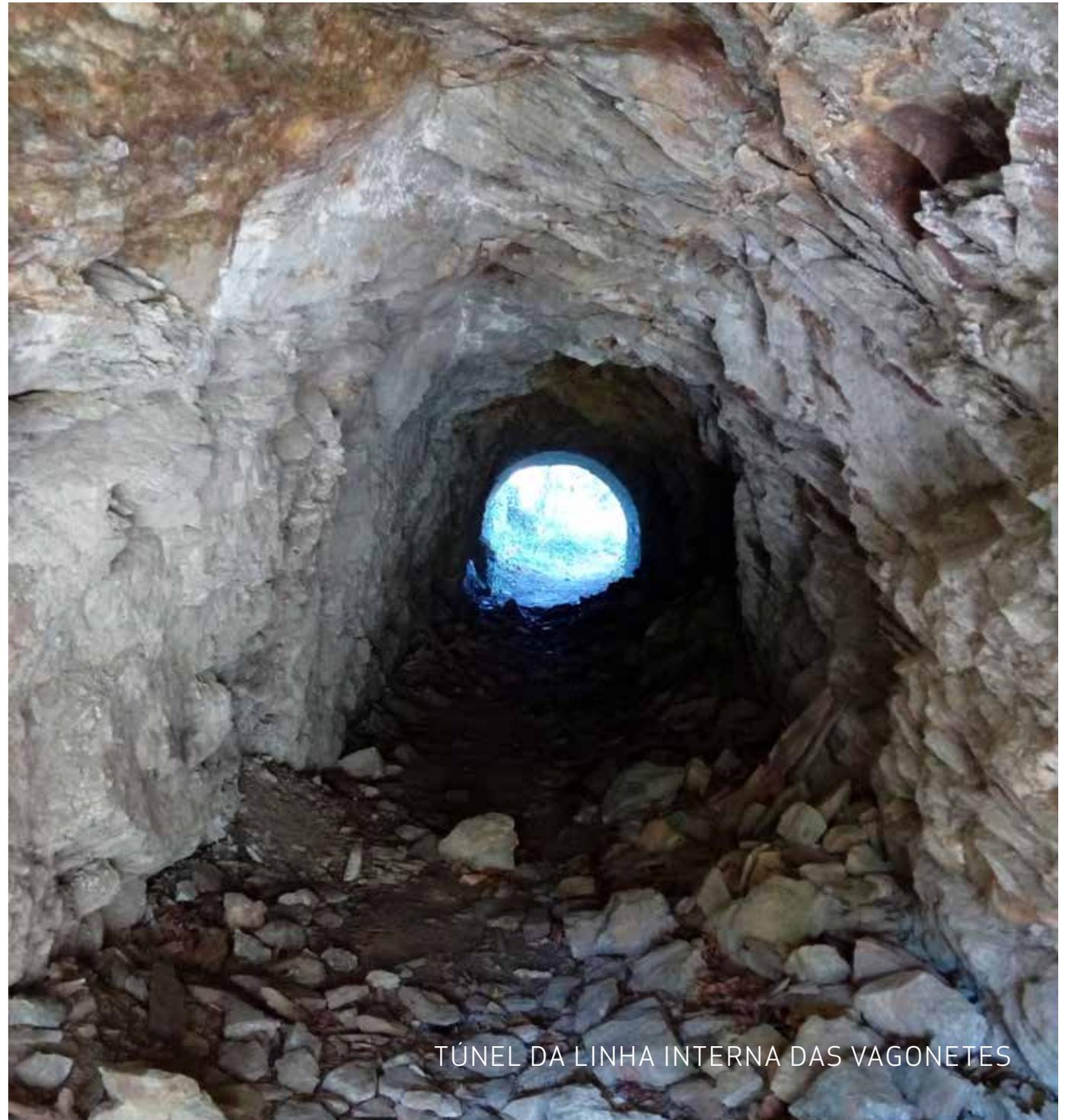
## ANTIGA LINHA DAS VAGONETES

Os anos que se seguem são de intensa exploração, que acaba por resultar na contaminação das águas do rio Mau pela lavagem do minério e na poluição do ar pelo fumo das fornalhas. Em 1862, a população local, revoltada com as consequências nefastas da exploração mineira para os campos agrícolas circundantes, invade o complexo e provoca avultados estragos. Depois do incidente, o Governo português indemnizou a concessionária das minas e, no seguimento das obras de reparação, foi projetada e instalada uma linha férrea de vagonetes, também chamada do comboio americano, para apoiar a exploração.

O contrato de construção desta linha férrea data de 27 de Agosto de 1867, onde se definia a construção de “um caminho de ferro americano (tramway), que comunique os estabelecimentos das minas do Braçal, da Malhada e Coval da Mó com o rio Vouga”. Este sistema de transporte de carga era à época muito usado pelas indústrias e consistia numa linha férrea na qual circulavam carruagens, maiores ou mais pequenas, puxadas por animais.

No caso das Minas do Braçal, a nova linha acompanhava o percurso do rio Mau até à sua foz, fazendo assim ligação entre o complexo mineiro e o rio Vouga. Para isso, foi necessário construir ao longo do percurso vários pontões, através de um sistema de arranques ou encontros para amenizar as curvas do vale do rio Mau, de modo a tornar o traçado da linha o mais direito possível para a descida das vagonetes, por força da gravidade. No rio, a carga das vagonetes era esperada por barcos que a carregavam, de seguida, pelo Vouga abaixo até Aveiro. Daí, o minério seguia para Lisboa e Porto, e, depois, também para o estrangeiro.

Na direção inversa, do rio para o Braçal, as vagonetes eram carregadas com todo o tipo de bens úteis ao complexo mineiro: ferramentas, alimentos, carvão, entre outros. Nesta direção, a subir, era necessária tração animal. Inicialmente, ter-se-á usado cavalos, velozes, mas que se cansavam depressa, e mais tarde juntas de bois, por serem mais resistentes, embora mais lentas. A meio do percurso, os animais dispunham de um bebedouro escavado no xisto, onde nascia água. E assim se fazia a circulação na linha das vagonetes, a subir e a descer, acompanhando o rio Mau entre o monte do complexo mineiro e a foz do rio.



TÚNEL DA LINHA INTERNA DAS VAGONETES

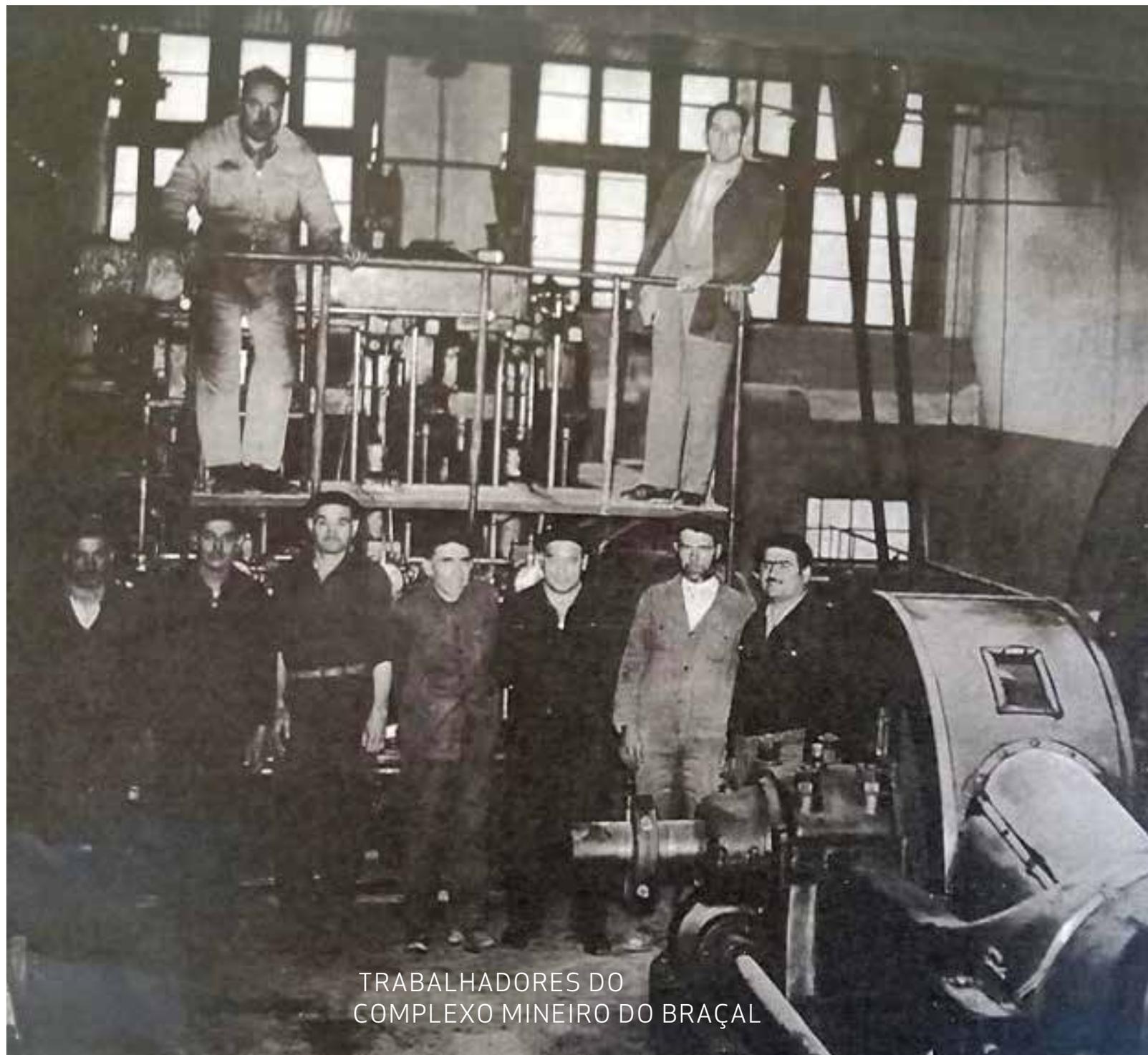
## O TRABALHO NAS MINAS

O trabalho nas Minas do Braçal era muito duro. Além do perigo, então pouco conhecido, do contacto com o chumbo e com as poeiras e fumos dos fornos, a vida dos mineiros era feita de dias longos e escuros. Entrava-se logo pela manhã pelo Poço Matias, que era o acesso principal das galerias, com elevador, e descia-se a mais de 100 metros. Alguns poços atingiam os 400 metros de profundidade. Ficava-se depois nas várias galerias de cada piso, até ao fim do dia. No total, as galerias perfaziam dezenas de quilómetros. Ali dentro se comia, se vivia e se ia escavando com pica e martelo pneumático as novas galerias. A mina não podia parar. Trabalhava-se dia e noite, sendo que no interior de uma mina é sempre noite escura.

Os perigos eram muitos e, em 1948, chegou a desgraça. Com um inverno particularmente chuvoso, o curso do rio Mau sofreu um desvio e as águas entraram pela mina dentro, afogando seis trabalhadores. Mas a necessidade de ganhar o pão superava o medo e, assim, continuaram as descidas às galerias.

Depois de extraído, o minério em bruto era transportado internamente, de uma parte do complexo para o outro, num comboio com motor a óleo, ao qual chamavam “a raposa”. Das minas, seguia para a britadeira, que triturava o material em pedacinhos de 3 mm. Depois, na lavaria, o minério era lavado e separado. Finalmente, o minério ia para a fundição. Ai, dois fornos calcinares trabalhavam entre 2 a 3 meses, um com capacidade para 3 toneladas de material, o outro para 10 toneladas. A fundição do material calcinado era depois feita com enxofre no chamado forno alto, do qual o minério fundido escorria de uma torneira para os moldes dos lingotes. No caso do chumbo, os lingotes pesavam, cada um, 40 quilos.

O comboio americano, depois, encarregava-se de levar os lingotes pelo monte abaixo, acompanhando o rio Mau até à sua foz, que desagua no rio Vouga.



TRABALHADORES DO  
COMPLEXO MINEIRO DO BRAÇAL

# O RIO MAU

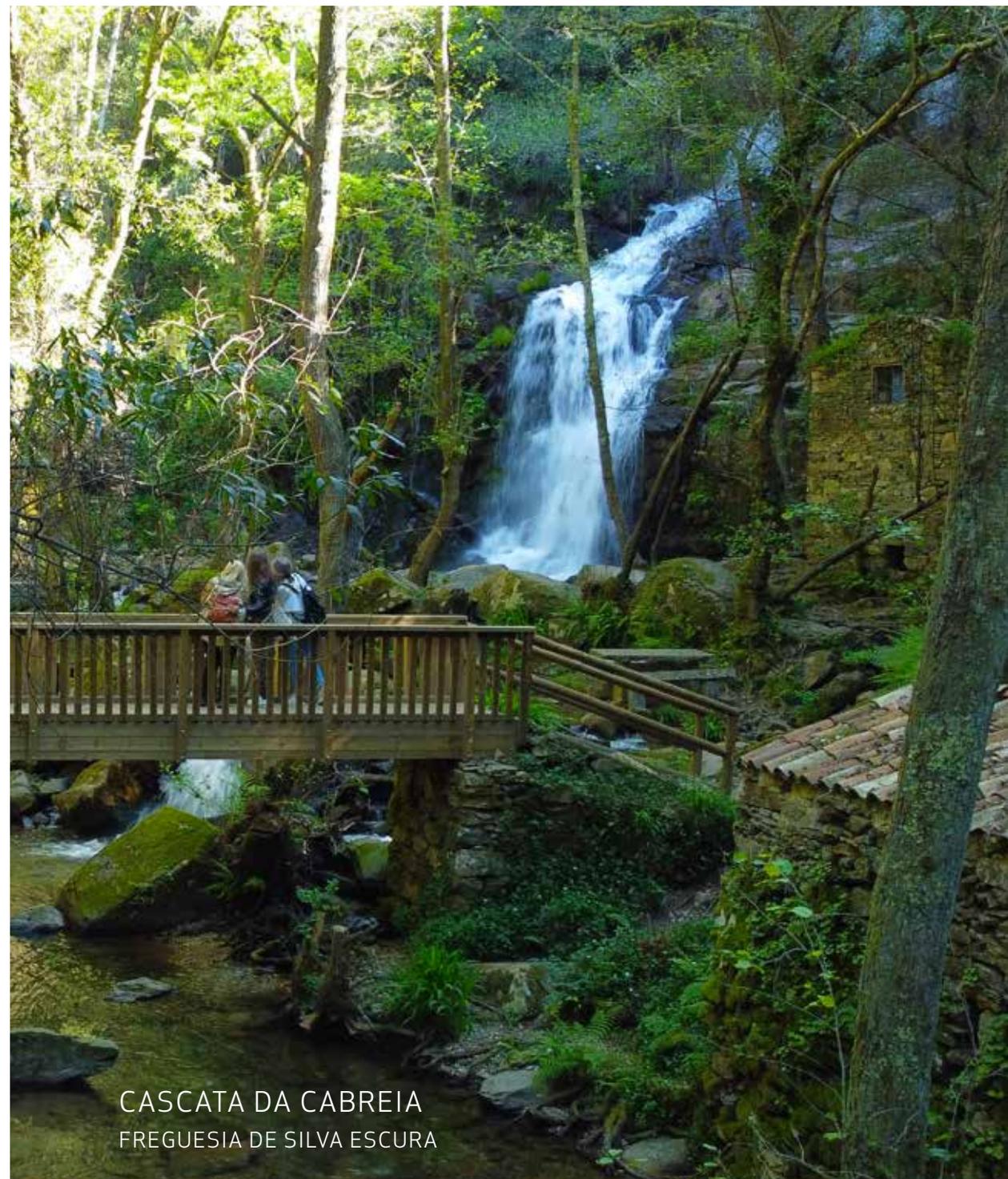
Para todo o funcionamento das Minas do Braçal, o rio Mau era de grande importância. Desde logo, porque fornecia a água necessária a quem trabalhava e vivia no complexo, mas sobretudo porque fazia funcionar vários processos essenciais da exploração mineira. A corrente das águas era aproveitada por turbinas para fazer mover maquinaria. A lavagem do minério era feita com as águas do rio Mau. A exploração mineira das Minas do Braçal certamente terão poluído o rio Mau, mas o seu nome tem outra origem, e mais antiga.

Trata-se de um rio de montanha, sendo o principal afluente do rio Vouga. A sua nascente emerge na serra do Arestal, próximo do lugar de Rio Bom, em Dornelas, onde curiosamente é designado de “rio Bom” até ao centro de Silva Escura, passando a designar-se “rio Mau” daí para diante. O seu trajeto de 12,7 km faz-se no sentido norte-sul, indo desaguar no rio Vouga, na freguesia de Pessegueiro. Estende-se ao longo do complexo mineiro das Minas do Braçal, da Malhada e do Coval da Mó.

Na parte em que o rio assume a designação de “Mau” e ao longo do complexo do Braçal, encontra-se conduzido por túneis de pedra e cimento construídos pelo homem, fruto das exigências da exploração mineira. A designação de “rio Bom” induz-nos a ideia de um rio calmo, de leito menos acidentado, a correr por entre campos de cultivo e por margens onde proliferam amieiros, freixos, salgueiros e outras árvores silvestres.

Recuando na história, o pároco de Silva Escura, em 1732, chamava-o “rio Mau”, mas também “rio das Presas” ou “rio de Silva Escura”. Classifica-o de “curso quieto”, com algumas fragas de permeio. Hoje chamamos-lhes cascatas, sendo um dos exemplos mais paradigmáticos a cascata da Cabreia, um dos pontos de interesse turístico de Sever do Vouga e do país. Com uma queda de água de 25 metros de altura e uma densa e luxuriosa vegetação a envolvê-la, além de ser um local de aprazível contemplação, a cascata da Cabreia é também um espaço agradável para banhos. No percurso onde o rio é chamado “Mau”, mais abaixo, as águas voltam a precipitar-se e, junto às Minas do Braçal, emerge nova cascata de menor dimensão.

Rezam as estórias e lendas que o rio Bom passa a Mau também pelos acidentes ocorridos durante as lides nos moinhos de água. Os únicos caminhos de acesso, bastante sinuosos, e as irregularidades do leito do rio, tornando-o inseguro e perigoso, fizeram com que várias pessoas perdessem a vida na tentativa de o atravessar. Mas o referido pároco também dizia que, apesar de pouco caudaloso, as populações aventuravam-se à pesca de algumas trutas no rio. Pesca que se mantém até à atualidade, especialmente entre a ponte do Gretão e a foz. Por outro lado, era com a água dos poços do rio Mau que se regavam os campos e era também junto às suas águas que se construíam moinhos “de que os lavradores se valem para moer seus pães”.



CASCATA DA CABREIA  
FREGUESIA DE SILVA ESCURA

## SÉCULO XX

Nos finais do século XIX o concessionário das Minas do Braçal muda de mãos, passando para uma companhia belga, que incute um novo dinamismo mineiro e social. Depois de algumas crises na primeira metade do século XX, muda novamente de concessionário, agora para uma empresa portuguesa, a Companhia Previdente de Lisboa.

A década de 50 do século XX é o período de ouro da atividade mineira na região. Eram empregados centenas de trabalhadores, dirigidos pelo engenheiro João Vidal, entretanto contratado. Nas minas apenas trabalhavam homens maiores de dezoito anos. As mulheres dividiam-se pelos trabalhos agrícolas, domésticos e de lavagem de minério.

Os anos correm. O chumbo perde interesse económico no mercado internacional e a exploração mineira entra em declínio, até encerrar em 1959. Em 1972, a atividade mineira nas Minas do Braçal é abandonada definitivamente. Vende-se a maquinaria, e o espaço fabril, bem como todos os terrenos passam para a Companhia Portuguesa de Celulose.

Agora, o trajeto do antigo comboio americano deu lugar a um percurso ciclável, a Ecovia Mineira do Braçal. A pé ou de bicicleta, podemos percorrer os 9 km de caminho para conhecer os vestígios do complexo mineiro e o espaço natural envolvente, acompanhando o rio Mau na sua descida até à foz, onde o percurso se liga à Ecopista do Vouga.

Envolva-se no espírito do lugar, cheio de história, de natureza e de memórias, e venha conhecer Sever do Vouga.



LINGOTES DE CHUMBO APÓS  
TRANSFORMAÇÃO DA GALENA  
COMPLEXO MINEIRO DO BRAÇAL



RUÍNAS DO COMPLEXO  
MINEIRO DO BRAÇAL

# NATUREZA

Comece por fechar os olhos e inspirar profundamente. Aguce os seus sentidos e inicie esta viagem. Disponível para ser surpreendido?

COGUMELO-CAUDA-DE-PERU

Com início na serra da Lapa, no seu percurso até às águas da ria de Aveiro, o rio Vouga faz uma longa viagem de aproximadamente 148 km. É fascinante e inestimável a biodiversidade que alberga e que o envolve. O reconhecimento internacional deste valor natural e importância na conservação de diversas espécies selvagens faz com que Sever do Vouga integre a lista de Sítios de Interesse Comunitário (SIC).

Este SIC abrange 2.769 ha que se distribuem pelos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga. Neste sítio ocorrem diversos habitats listados no Anexo B-I Diretiva Habitats (92/43/CEE), sendo considerado um refúgio de biodiversidade pela ocorrência de várias espécies de peixes, anfíbios, répteis e mamíferos com estatuto de proteção internacional.

Aparentemente tranquila, esta mancha verde esconde uma azáfama de formas de vida que corrompem entre múltiplas tarefas para cumprir os desafios diários essenciais à sua sobrevivência. A maior parte das espécies é discreta e passa despercebida aos visitantes mais distraídos. Algumas são muito esquivas e, assim que se apercebem da presença humana, escondem-se rapidamente; e outras, porque a sua atividade é predominantemente crepuscular ou notívaga.

A estação do ano também faz diferença quanto àquilo que se pode observar. A flora acompanha as mudanças sazonais através das cores que vão variando, da queda das folhas e do surgimento de novas formas, flores e frutos. No que à fauna se refere, algumas espécies são mais ativas em épocas com elevados ní-

veis de humidade, enquanto outras preferem dias mais soalheiros.

Preparada(o)? Avance quando lhe agradar e ao seu ritmo e mantenha-se nos trilhos preparados para si. Sinta-se bem, mas não se esqueça que é um visitante, sendo todos os outros seres vivos os anfitriões.

Apesar de serem muito delicados, os **musgos**, como o *Fissidens dubius* e o *Plagiomnium undulatum*, têm um papel muito importante nos ecossistemas dos quais fazem parte. Armazenam água, protegem o solo da erosão, acumulam nutrientes, acomodam sementes em germinação e servem de alimento e proteção a diversas espécies de pequenos animais, como se de uma mini-floresta se tratasse. São seres que merecem o nosso cuidado e atenção.

Os **musgos** podem ser encontrados em locais diversos, por exemplo em zonas de escorrências. Alguns chegam mesmo a colonizar as pedras dos rios, tendo que ser resistentes à força da corrente. Outras espécies são epífitas e crescem nos troncos das árvores. O *Nogopterium gracile* é um exemplo de um musgo relativamente comum na superfície de troncos e de rochas.

E os **líquenes**, o que são? Consistem na união de organismos completamente distintos, que pertencem a reinos diferentes: uma espécie de fungo e outra de alga. Existem vários tipos, com aspeto variado. Como exemplo de líquenes que parecem manchas temos o **líquene-pó-de-ouro** (*Chrysothrix candelaris*) e o **líquene-dos-telhados** (*Xanthoria parietina*).

Os **fungos** são organismos do reino Fungi, incrivelmente complexos. Os cogumelos que conseguimos ver são, na verdade, apenas a parte visível de uma rede de filamentos subterrâneos, chamados hifas, que se ramificam em todas as direções para obterem os nutrientes e a água necessária a estes seres vivos. Algumas espécies formam simbioses com raízes de plantas, juntando-se numa relação de mutualismo conhecida como micorriza. Nesta relação, a planta recebe nutrientes e, em troca, fornece hidratos de carbono.

Já pensou? Por baixo dos seus pés existe uma rede viva e complexa de organismos, incluindo as hifas dos cogumelos, que desempenham um papel fundamental na manutenção da saúde dos ecossistemas, contribuindo significativamente para a decomposição da matéria orgânica. Algumas espécies de fungos vivem em superfície diferentes, como é o caso do **esquizófilo comum**, que vive nos troncos de árvores.

A maior parte dos **cogumelos** surge durante o outono e o inverno, quando as temperaturas estão mais baixas e os níveis de humidade são elevados. Por isso, essas alturas do ano são as ideais para os observarmos.

Alguns **cogumelos**, além de ecologicamente importantes, também são muito bonitos e podem fascinar pelas formas, tamanhos e cores. Não será por acaso que estão presentes nas ilustrações de muitas histórias de encantar. E que apetitosos podem ser! Alguns têm mesmo propriedades medicinais. Mas... cuidado! Nem todos os cogumelos são comestíveis, podendo ser muito tóxicos ou venenosos

quando ingeridos. **Amanita-mata-moscas** (*Amanita muscaria*), o que lhe sugere este nome? Além das propriedades psicoativas e alucinogénias, esta espécie pode ser venenosa e, por isso, perigosa. Às vezes é confundida com cogumelos comestíveis, quando, por exemplo, as suas manchas características caem depois de uma chuva forte. É essencial ter um conhecimento adequado sobre a identificação de cogumelos antes de os manipular ou consumir, e normalmente apenas especialistas ou pessoas experientes estão capacitadas para isso. Não corra riscos!

Já as **espécies exóticas** contribuem para a degradação dos habitats que foram fundamentais para a classificação do Vouga como SIC, alterando também o seu valor paisagístico. Entre elas estão as **grandes mimosas** (*Acacia dealbata*), as **austrálias** (*Acacia melanoxylon*) e a **acácia bastarda** (*Robinia pseudacacia*).

A preservação das espécies de flora autóctone está diretamente relacionada com a conservação de toda a biodiversidade. As plantas fornecem os recursos essenciais para a sobrevivência dos animais que fazem parte do ecossistema. São refúgio, sombra e alimento. Como exemplo destas espécies podemos identificar o **carvalho-alvarinho** (*Quercus robur*), o **ulmeiro** (*Ulmus minor*) e o **castanheiro** (*Castanea sativa*). Plantas mais pequenas, arbustos, são o **escalheiro-manso** (*Pyrus cordata*), o **sanguinho** (*Frangula alnus*), a **murta** (*Myrtus communis*), o **loureiro** (*Laurus nobilis*), a **gilbardeira** (*Ruscus aculeatus*) e as **silvas** (*Rubus spp.*). A **gilbardeira** destaca-se pelo estatuto legal de proteção,



©Paulo Ventura Araújo · flora-on.pt

ANARRHINUM  
LONGIPEDICELLATUM

estando listada no Anexo V da Diretiva Habitats. Mais próximas do rio, temos as espécies ripícolas, que se podem encontrar nas zonas de transição entre os ambientes aquáticos e terrestres, como o **amieiro** (*Alnus glutinosa*), o **salgueiro-negro** (*Salix atrocinerea*) e o **freixo-comum** (*Fraxinus angustifolia*).

Algumas das espécies de menor porte são muito belas e dão vontade de cortar e levar para casa, mas estão legalmente protegidas, como é o caso do **azevinho** (*Ilex aquifolium*).

Quanto à flora gastronómica, em Sever do Vouga encontramos **hipericão-do-Gerês** (*Hypericum androsaemum*) para fazermos infusões deliciosas, **avelãs da aveleira** (*Corylus avellana*), a **rabaça** (*Apium nodiflorum*) para saladas, também conhecida como salsa-brava, o **medronheiro** (*Arbutus unedo*) cujo fruto, o medronho, serve para o fabrico de licor, aguardente e compotas, ou as **laranjas** e os **mirtilos**, frutos que dão fama à região.

Agora que já treinou as suas capacidades de observação como um verdadeiro naturalista, certamente que até as pequenas herbáceas ganham destaque. Estas são plantas não lenhosas e, por isso, mais frágeis. São muito comuns, mas por vezes não lhes é dada a devida importância. Servem de alimento e esconderijo a vários animais. Ajudam a manter a humidade e a proteger o solo da erosão. A **angélica-silvestre** (*Angelica sylvestris*), o **carricho-suave** (*Carex laevigata*) e o **trevo-cervino** (*Eupatorium cannabinum*) são alguns exemplos deste tipo de plantas. Também entre as herbáceas existem espécies exóticas, como por exemplo a **erva-da-fortuna** (*Tradescantia fluminensis*).

A espécie *Anarrhinum longipedicellatum* é endémica da região do Vouga, ou seja, não existe em mais sítio nenhum do planeta. Trata-se de uma espécie endémica do centro de Portugal. Que privilégio! O seu estatuto de conservação é *Quase Ameaçada*, portanto

temos que estar atentos para não ameaçar a sua sobrevivência, pelo que está listada no Anexo V da Diretiva Habitats.

Entre as **herbáceas**, abundam as plantas da família das **gramíneas**, impossíveis de passar despercebidas na primavera, para quem sofre de reação alérgica ao pólen. Mesmo que a planta não esteja por perto, o nosso sistema imunitário pode reagir, pois o pólen paira no ar e percorre longas distâncias.

Algumas plantas, como as **carnívoras**, estão tão bem-adaptadas a solos com menos nutrientes que os vão buscar a animais, dos quais se alimentam. Será que existem plantas carnívoras por aqui? E serão perigosas? Sim, existem, mas pode ficar descansada(o), que certamente não fará parte do seu menu. Uma destas plantas, simplesmente fascinante, chama-se **pinguícula** (*Pinguicula lusitana*). A espécie é inofensiva para os humanos, embora não para os insetos que a planta consome. Apesar da capacidade dos insetos se deslocarem, e alguns com bastante velocidade, esta planta consegue encontrar estratégias em seu próprio benefício. As suas folhas têm o que parecem ser pequenos tentáculos que produzem uma substância pegajosa, a qual funciona como uma armadilha para pequenos insetos. Atraídos pelo odor a cogumelos putrefactos, pousam nas folhas e ficam presos. A planta segrega enzimas digestivas que digerem o corpo do inseto, de forma a absorver os nutrientes daí resultantes.

Mantenha sempre presente que, dos seres vivos maiores aos mais pequenos, dos mais exuberantes aos mais simples, dos mais aos me-

nos coloridos, todos são relevantes e merecem o nosso cuidado e respeito, porque todos têm o seu papel num equilíbrio dinâmico e frágil.

À medida que for parando e atentando aos pormenores, irá notar a existência de insetos e outros animais de pequenas dimensões que discretamente organizam as suas vidas. Alguns estão camuflados e são impossíveis de detetar por observadores mais destreinados ou distraídos. Outros apresentam cores garridas, de fazer inveja ao arco-íris. Até os ruídos que fazem começam a destacar-se da imensidão de sons à sua volta. Embora numa escala diferente, estes pequenos nichos são autênticas cidades agitadas e barulhentas.

Os **insetos**, seres admiráveis e insubstituíveis, normalmente não têm quem lhes faça justiça, embora não seja possível viver sem usufruir do trabalho incansável que fazem nos ecossistemas, como por exemplo na polinização das plantas. Quem acha que faz grande parte do trabalho de polinização cruzada essencial para termos frutos e outros vegetais da nossa dieta?

Alguns insetos, à semelhança do que acontece com outros grupos de seres vivos, também são exóticos e invasores. É o caso da temida **vespa asiática** (*Vespa velutina*), que chegou à Europa acidentalmente. Em pouco tempo, o seu impacto foi significativo, devido à capacidade reprodutiva e pela rapidez com que ocupa os territórios. A vespa asiática é predadora de abelhas e de outros insetos polinizadores, e por isso põe em causa gravemente o equilíbrio dos ecossistemas. Além do impacto noutras espécies de insetos, in-

cluindo polinizadores, a vespa asiática pode ser fatal para o ser humano. Fique atento e não se aproxime dos ninhos, porque é extremamente perigoso! O seu aspeto destaca-se por ter um corpo predominantemente preto, com uma ampla faixa laranja no abdómen e uma faixa amarela no primeiro segmento. As patas são amarelas nas pontas.

Outro exemplo de inseto que não reúne admiradores é a **processionária do pinheiro** (*Thaumetopoea pityocampa*), também conhecida como **lagarta do pinheiro**. Os seus ataques às árvores causam atrofiamento no crescimento das mesmas. Constitui ainda um problema de saúde pública, devido ao efeito dos pelos, que causam irritação na pele e mucosas nas pessoas e animais domésticos.

Ah! E não se espante ao encontrar espuma, aqui e ali, na vegetação. Há quem lhe chame de **cuspo-de-cuco**, mas esta espuma é produzida por ninfas de **cigarrinhas**, da família Cercopidae, que cobre todo o seu corpo para se proteger da dessecação e afastar potenciais predadores.

Existem insetos que, devido à sua importância e declínio das populações, têm proteção legal, como é o caso da **vaca-loura** (*Lucanus cervus*), o maior escaravelho da Europa, cujo estatuto de conservação da espécie é *Quase Ameaçada*, e que consta no Anexo B-II da Diretiva Habitats. Vive apenas um a dois meses no estado adulto, com o objetivo de se reproduzir. Durante a maior parte do ciclo de vida é uma larva, durante cerca de três anos, alimentando-se de matéria morta, fundamental para a regeneração das florestas.

Outros insetos, como as **borboletas**, reúnem consenso quanto à sua beleza. As formas e as cores das asas podem ser muito bonitas e interessantes. E tal como outras características físicas, as cores também desempenham funções que vão depender da espécie: ora servem para comunicar, ajudando machos e fêmeas a reconhecerem-se, ora para evitar predadores, por exemplo, através da camuflagem. Uma das espécies de borboleta que aqui pode encontrar é a *Euphydryas ourina*, que consta do Anexo II da Diretiva Habitats.

Os **anfíbios** são animais inofensivos e extremamente sensíveis e vulneráveis a perturbações no seu ambiente. Perante uma ameaça, optam por fugir. Este grupo de animais inclui os **sapos**, as **rãs**, as **relas**, as **salamandras** e os **tritões**. Existe um vasto número de espécies que, tal como é indicado pelo nome, têm vida dupla, pois durante o seu ciclo de vida alternam entre as fases aquática e terrestre ou semi-aquática. A beleza dos anfíbios ainda se estende ao seu papel no ambiente. Como predadores e presas nos ecossistemas, ajudam a manter o equilíbrio natural entre espécies. Vários anfíbios também são bioindicadores, o que significa que a sua presença ou ausência pode indicar o estado de saúde de um ecossistema. São animais ectotérmicos e dependentes de ambiente húmido. Têm pele nua com aspeto viscoso, devido ao muco produzido por glândulas que os protege da dessecação e permite a respiração cutânea. Incríveis, não são? Entre os urodelos, repare no contraste das cores da **salamandra-de-pintas-amarelas** (*Salamandra atra*), na camuflagem do **tritão-marmoreado** (*Triturus marmoratus*) e a



barriga laranja do **tritão-de-ventre-laranja** (*Triturus boscai*). O **tritão-marmoreado** faz parte da lista do Anexo IV da Diretiva Habitats.

Entre os anuros, repare nos **sapos**, os quais, de todos os anfíbios, provavelmente serão os que mais fazem parte do nosso imaginário desde a infância, ora associados a príncipes, depois do beijo recebido, ora associados às poções mágicas das bruxas assustadoras. Começamos por um que tem um nome muito peculiar, o **sapo-parteiro-comum** (*Alytes obstetricans*), presente no Anexo B-II da Diretiva Habitats. O nome fica a dever-se ao papel ativo que o macho tem nos cuidados com as suas crias, à semelhança de um parteiro humano. Depois de a fêmea depositar os ovos numa poça ou charco, o macho entra em ação e fertiliza os ovos. De seguida, enrola-os à volta das suas patas traseiras, até chegar o tempo de os girinos eclodirem. Nessa altura, o macho cuida dos girinos, protegendo-os de predadores, por exemplo.

A **rã-ibérica** (*Rana iberica*), outro exemplo de um anuro, também consta do mesmo Anexo devido à sua fragilidade e importância biológica.

O **sapo-comum** (*Bufo bufo*) ocorre numa grande variedade de locais com condições diversas, uma vez que não apresenta grandes restrições ecológicas. Pode ser observado em zonas húmidas ou secas, abertas ou com vegetação densa, em meios naturais, cultivados ou nas imediações de áreas habitadas.

Mas, afinal, onde pode observar os anfíbios? Devido à sua dependência dos meios aquáticos, especialmente durante a reprodução e a fase larvar, encontram-se normalmente em locais com níveis de humidade elevados e com água disponível. A camuflagem de alguns anfíbios é de tal forma admirável que encontrá-los é por vezes missão impossível! E em que alturas poderá encontrá-los? Durante os períodos de mais calor são menos ativos, e a maioria recolhe-se em buracos ou debaixo de troncos ou pedras. Ao anoitecer, ficam

mais ativos, especialmente se os níveis de humidade forem elevados e as temperaturas amenas. Geralmente, entre meados do inverno e final da primavera é mais fácil, pois além das condições serem melhores, é também o período de reprodução, ficando mais ativos e alguns, com os seus cantos nupciais, denunciam a sua presença.

E os **répteis**? São um grupo diverso. Têm o corpo coberto de escamas e, à semelhança dos anfíbios, também são ectotérmicos, dependendo de fontes de calor externas, como o sol, para regular a temperatura corporal e manterem-se ativos. Por essa razão, são muitas vezes vistos a tomar um banho de sol nos caminhos ou em cima de pedras e muros. Por serem dependentes da temperatura externa, a sua atividade varia sazonal e diariamente. Durante os períodos de temperaturas mais extremas, reduzem a atividade e abrigam-se.

Os seus ovos são amnióticos e não passam por uma fase larvar aquática, o que permite aos répteis, ao contrário dos anfíbios, serem independentes do meio aquático para se reproduzirem. Toleram temperaturas elevadas e humidade reduzida. No entanto, alguns como os **cágados** e **cobras-de-água** encontram-se em zonas com água.

Os répteis também continuam a sofrer os efeitos da ignorância e dos preconceitos de alguns seres humanos, e por isso é comum que sejam mortos quando são encontrados. Como se não bastasse, alguns répteis, ao sentirem-se ameaçados na presença de um potencial predador, libertam a cauda que mantém o movimento durante algum tempo,

como estratégia de distração. É estranho, talvez assustador para alguns humanos, mas é completamente inofensivo!

Também nos répteis, a época de reprodução é o período mais favorável para a sua observação, devido às alterações comportamentais. Ocorre preferencialmente entre o fim do inverno e meados da primavera. Tal como acontece com outros animais, se não conseguirmos ver um exemplar podemos saber da sua presença, ou se por ali passou, através de vestígios característicos da espécie, como por exemplo as mudas de pele, que nos dá informação sobre a forma do corpo e o padrão de escamas, permitindo que identifiquemos a espécie concreta. Podemos encontrar aqui espécies de duas das atuais ordens de répteis: **Testudines** (cágados e tartarugas) e **Squamata** (cobras e lagartos). Para dar alguns exemplos, começemos pela **lagartixa-ibérica** (*Podarcis hispanica*), conhecida como sardanisca, com padrões de coloração muito variáveis entre indivíduos da própria espécie. É relativamente abundante e fácil de ser vista, por partilhar, desde que seja mantida alguma distância, parte das zonas exteriores frequentadas habitualmente por pessoas, como os jardins. A **lagartixa-do-mato** (*Psammotromus algirus*) também é uma espécie muito comum. No corpo de tonalidade pardacenta, destacam-se um par de riscas longitudinais claras, de cada lado dos flancos. Durante a reprodução, na primavera, o dimorfismo sexual é acentuado. Os machos ficam cor de laranja nos lados da cabeça e na garganta. Podem também apresentar uns sarapintados de cor verde-limão e pequenos ocelos azulados, dis-

persos pelo flanco. Estas cores exuberantes servem para conquistar a parceira! E entre os répteis que são do tipo lagarto, não podemos deixar de referir o **sardão** (*Lacerta lepida*). É de todos o maior, podendo atingir 80 cm de comprimento. Quando se sente ameaçado, normalmente adota o mecanismo de defesa mais comum: foge! Mas, às vezes, enfrenta a ameaça, abre a boca e sibila, chegando mesmo a saltar para o potencial inimigo. Apresenta um padrão de coloração ao longo do dorso muito vistoso, com um contraste entre o verde vivo e o preto. Nos flancos, apresenta ocelos azuis, orlados de preto. Neste caso, o macho distingue-se da fêmea por ter a cabeça consideravelmente mais larga. Tem estatuto de conservação *Quase Ameaçado*, o que significa que a sua sobrevivência também é delicada.

Comumente conhecido como **licranço** (*Anguis fragilis*) tem aspeto de cobra, mas não é uma cobra. Afinal de contas, o que é o licranço? Apesar do seu aspeto serpentiforme, o licranço é um lagarto, mas desprovido de membros! O corpo tem uma aparência lisa. Quase não é possível diferenciar a cabeça e a cauda do resto do corpo. Tal como acontece noutros lagartos, tem a capacidade de soltar a cauda quando se sente ameaçado, para ter a possibilidade de fugir. Embora seja objeto de mitos e crenças populares, é um animal inofensivo.

Falando em **cobras**, chegou a altura de dedicarmos um pouco da nossa atenção a estes seres tão interessantes, importantes e que causam tantas reações... normalmente não muito positivas. Aqui ficam exemplos de algumas cobras

por aqui residentes. Começemos pela mais conhecida, a **cobra-rateira** (*Malpolon monspessulanus*). É o maior ofídio da Europa, podendo chegar a ter mais de 2 metros. Tem olhos grandes e possui escamas supraoculares proeminentes, o que lhe dá um ar um pouco assustador. E, como o nome indica, alimenta-se principalmente de ratinhos e outros roedores, mas não só. Uma variedade de pequenos mamíferos, aves, répteis, incluindo outras cobras, fazem parte da sua dieta. É uma espécie ecologicamente generalista, que se tem adaptado às alterações produzidas na paisagem pelo ser humano, podendo ocorrer em zonas mais urbanas. Devido a esta proximidade, muitos morrem atropelados ou são mortos deliberadamente por pessoas. Atenção! Tem veneno... Mas, como possui as estruturas inoculadoras em posição posterior, não consegue inocular o veneno como defesa, usando-o apenas para facilitar a digestão das suas presas. Sendo assim, mesmo em caso de uma mordedura acidental num ser humano, normalmente não consegue inocular o veneno dessa forma.

O nome da **cobra-de-água-viperina** (*Natrix maura*) também nos dá informação sobre o que esta espécie precisa: a água. Habita junto de pontos de água, é uma boa nadadora e depende do meio aquático para se alimentar.

A **cobra-de-escada** (*Elaphe scalaris*) é mais uma que conta para lista de exemplos de animais com má fama, mas que não apresenta perigo para o ser humano. Neste caso, o nome tem uma razão diferente, pois está relacionado com a coloração dorsal dos juvenis, que apresenta duas linhas escuras ao longo do

corpo ligadas por linhas transversais, assemelhando-se a uma escada. Curiosamente, gosta de trepar. É também vítima de atropelamentos, por procurar o calor retido no asfalto das estradas, para se aquecer durante a noite.

Anfíbios e répteis são importantes, como qualquer outra espécie, e devem ser protegidos. Agora está nas suas mãos passar a mensagem! Sapos, salamandras, sardões, cobras, entre tantos outros, agradecem!

Outros animais podem ser mais fáceis de observar, como as **aves**. As aves aventuram-se nas alturas e, por isso, temos mais hipóteses de detetá-las. É possível procurar a origem dos seus cantos no meio da vegetação, cuja folhagem cria o ambiente perfeito para esconderijos e construção de ninhos de algumas espécies. Tenha em consideração que a maior parte das espécies de aves está mais ativa ao amanhecer e ao fim da tarde. Para mais facilmente diferenciar sons e procurar a sua origem, comece por fechar os olhos e abstrair-se da enorme quantidade de outros sons que despertam a sua atenção, desde as folhas ao vento, cigarras, outras aves, enfim,

tudo vai depender do sítio onde está, da hora do dia, da estação do ano... Aos poucos, o canto que lhe interessa vai-se tornando mais nítido e conspícuo.

Por exemplo, veja a **cigarrinha-ruiva** (*Locustella luscinioides*), que deve o nome ao seu canto característico, um trinado contínuo, semelhante a um inseto. É uma das várias espécies que é alvo de grande preocupação, tendo-lhe sido atribuído o estatuto de conservação Vulnerável. Outra ave que pode ser encontrada em Sever do Vouga pelo som é o **pica-pau-malhado-grande** (*Dendrocopos major*), cujo som produzido pelo bater do bico nos troncos das árvores é sinal da sua presença. A audição e a visão são os sentidos mais importantes e mais desenvolvidos nas aves, especialmente nas aves noturnas.

Ao observar uma ave com atenção, conseguirá saber algumas das características da espécie, nomeadamente qual a sua alimentação e o tipo de voo que faz. O tamanho do bico, relativamente ao tamanho do corpo, a sua forma e robustez dão-nos informação sobre a alimentação. Tomemos como exemplo o





**chamariz** (*Serinus serinus*) e o **verdilhão** (*Carduelis chloris*): com um bico forte e cônico, são especialmente competentes para partir grãos e sementes.

Já se for uma ave que se alimenta de pequenos invertebrados que se encontram no solo e nas árvores, o bico será fino, para funcionar como uma pinça e apanhar pequenos insetos e larvas, como é o caso do **chapim** (*Parus*). Já as aves que caçam presas em pleno voo, a evolução do seu bico tornou-o pequeno e a boca relativamente grande. A **andorinha-das-chaminés** (*Hirundo rustica*) é um exemplo que podemos ver, nos seus voos rasantes ao entardecer, enquanto se alimentam.

Um bico poderoso e em forma de gancho é útil para desfazer pele, tendões e músculos. É o caso da **águia-de-asa-redonda** (*Buteo buteo*) e da **coruja-das-torres** (*Tyto alba*). A coruja-das-torres pertence ao grupo de aves noturnas e por isso dificilmente será observada. Ajuda a controlar as populações de roedores.

Já as aves que têm uma alimentação diversificada não apresentam um bico especializado num tipo de alimento, como é o caso do **gaio** (*Garrulus glandarius*) e da **gralha-preta** (*Corvus corone*), espécies que estão referidas no Anexo II da Diretiva Aves.

As asas e outras características estão relacionadas com a forma como as aves voam, de modo a reduzir a resistência ao vento e, assim, o gasto de energia. Se se trata de uma ave que faz voos rápidos, as suas asas serão compridas e afiladas, como é o caso do **andorinhão-preto** (*Apus apus*). Já a **pega-rabuda** (*Pica pica*), presente no Anexo II da Diretiva Aves, como bate as asas mais lentamente, tem asas mais curtas e arredondadas.

Algumas aves, pela proximidade quotidiana com os seres humanos, são facilmente reconhecidas, como o **pombo doméstico** (*Columba livia domestica*) e o **pardal-comum** (*Passer domesticus*). Ambos têm no nome a referência a doméstico, o que significa que, ao longo

de gerações, foram evoluindo na proximidade com os humanos e acumulando diferenças relacionadas com essa proximidade, afastando-se das características do ancestral selvagem.

As cores das penas variam muito entre espécies de aves e também dentro da mesma espécie. São utilizadas como forma de o macho se tornar mais atraente para as fêmeas. Um exemplo de uma espécie que apresenta dimorfismo sexual é o **melro** (*Turdus merula*), em que os machos são completamente pretos, com bico e contorno dos olhos de cor laranja, enquanto as fêmeas são acastanhadas. O melro também é facilmente avistado pela proximidade que permite, podendo ser observado em zonas urbanas, e porque se encontram muito frequentemente ao nível do solo, onde se alimentam. Também aparece referido no Anexo II da Diretiva Aves. Noutras espécies, o dimorfismo é menos notório. No caso do **pisco-de-peito-ruivo** (*Erithacus rubecula*), a diferença está ao nível do tamanho, sendo o macho normalmente mais corpulento do que a fêmea.

No mundo das aves, quando as queremos observar, temos ainda que considerar se são habitantes permanentes, ou espécies migratórias. Os movimentos sazonais devem-se à procura de melhores condições, nomeadamente em relação à disponibilidade dos alimentos. A maioria das aves que habitam por cá são sedentárias, ou seja, permanecem o ano todo. Por sua vez, a **andorinha-das-chaminés** é estival, o que significa que a podemos observar durante o verão, enquanto o **lugre** (*Carduelis spinus*) é uma espécie invernante.

O desafio da observação é superior se quisermos observar **mamíferos**. Até os especialistas têm dificuldade em fazer observação direta, tendo que dedicar muitas horas e paciência para conseguir informação sobre estas espécies. Além da maioria destas espécies também ser mais ativa durante o início e o fim do dia, ou mesmo durante a noite, são animais muito esquivos. Preferem não ser vistos. Daí que se procure também marcas da atividade destes animais, como maneira para os conhecermos melhor. Por exemplo, a análise das fezes de **lontra** (*Lutra lutra*) permite saber mais sobre os hábitos alimentares da espécie, ou as pegadas de **raposa** (*Vulpes vulpes*) que nos dão informação sobre os seus locais de preferência. Um autêntico trabalho de detetive! Também entre os mamíferos, algumas espécies têm estatuto de conservação preocupante e elevado estatuto legal de proteção, como a já referida lontra, que está sinalizada como *Quase Ameaçada*, e a **toupeira-de-água** (*Galemys pyrenaicus*), Em Perigo. Estas espécies constam no Anexo II e IV da Diretiva Habitats e, se nada for feito, estas espécies, à semelhança de outras, poderão extinguir-se.

Os **roedores** fazem um som característico enquanto se alimentam. Roem coisas relativamente duras e, se estiver atento, poderá ter a sorte de localizar um **esquilo-vermelho** (*Sciurus vulgaris*), ou um **rato-de-água** (*Arvicola sapidus*), que se alimenta essencialmente de talos e folhas de plantas que crescem nas margens do rio. Este último pode ser presa de várias espécies, sendo alguns dos seus predadores a lontra, a raposa e o **sacarrabos**



© Keven Law, Wikimedia Commons, License cc-by-sa-2.0

(*Herpestes ichneumon*), este último presente no Anexo V da Diretiva Habitats.

Por que é que várias espécies de animais são mais ativas durante o amanhecer, entardecer ou durante a noite? Por causa das condições ambientais e pela maior probabilidade de conseguirem alimento e de escaparem a potenciais predadores. É o caso da **geneta** (*Genetta genetta*), de hábitos noturnos, que consta no Anexo V da Diretiva Habitats. Quando avistada, frequentemente é confundida com um gato, no entanto são mais delgadas, têm uma cauda espessa com anéis escuros e claros alternados, o focinho é afilado e tem manchas brancas debaixo dos olhos.

O **morcego** é outro exemplo de mamífero que prefere viver durante alturas do dia com menor luminosidade. Nesta zona pode encontrar

algumas espécies, por exemplo o **morcego-anão** (*Pipistrellus pipistrellus*), que é o morcego mais pequeno da Europa. É possível observá-lo junto a pontos de iluminação urbana, onde se concentram os insetos dos quais se alimentam. Temos ainda o **morcego-de-água** (*Myotis daubentonii*), que se alimenta quase exclusivamente de insetos pousados ou que sobrevoam a água. Ambas as espécies estão incluídas no Anexo IV da Diretiva Habitats. Por isso, se o seu passeio se prolongar, é possível que consiga avistar algumas destas espécies.

A vista do alto da Ponte do Poço de S. Tiago impõe respeito e faz-nos mudar de perspetiva. Cá de cima, a escala é diferente e tudo volta a misturar-se na mancha verde. No fundo do vale corre o Vouga.

Nas águas do rio, encontramos a **boga** (*Chondrostoma polylepis*), o **bordalo** (*Rutilus alburnoides*), a **lampreia** (*Petromyzon marinus*), a **lampreia-de-rio** (*Lampetra planeri*), o **ruivaco** (*Rutilus macrolepidotus*), o **sável** (*Alosa alosa*) e a **savelha** (*Alosa fallax*), todas presentes no Anexo II da Diretiva Habitats. A lampreia-de-rio é uma espécie migradora que merece atenção, por vários motivos. Primeiro, porque faz parte da cozinha tradicional de Sever do Vouga. Anualmente é organizado o evento Rota da Lampreia e da Vitela, bastante procurado pelos apreciadores. Segundo, pelos hábitos algo estranhos da lampreia, aos olhos do ser humano, pois é um animal que permanece a maior parte do tempo enterrado! E, como se não bastasse, na fase adulta não se alimenta. Mas, mais importante, está criticamente em Perigo e o rio Vouga é um dos poucos locais de ocorrência confirmada. Entre as principais ameaças a estas espécies migradoras estão as intervenções ao nível da regularização do curso de água, florestação intensiva nas proximidades e a poluição.

Também presentes no Anexo B-II e IV da Diretiva Habitats estão os invertebrados, como é o caso do **mexilhão-de-rio** (*Unio crassus*). O rio Vouga é ainda importante na conservação dos répteis e anfíbios que dependem diretamente das suas águas para sobreviver, como é o caso do **lagarto-de-água** (*Lacerta schreiberi*) e da **salamandra-lusitânica** (*Chioglossa lusitânica*). Ambas as espécies são endémicas da Península Ibérica, têm estatuto de *Quase Ameaçado* e constam no Anexo II e IV da Diretiva Habitats.

É importante lembrar que cada um de nós tem o dever de contribuir para a conservação e recuperação dos ecossistemas e garantir um futuro mais sustentável para todas as espécies do Planeta Terra!



© David Pérez (DPC), Wikimedia Commons, License cc-by-sa-4.0

# OUTROS PONTOS DE INTERESSE TURÍSTICO

CRUZEIRO DA PRAÇA





## CENTRO URBANO

Situado na Região Centro de Portugal, no limite oriental do distrito de Aveiro, Sever do Vouga dispõe de uma área territorial de cerca de 130Km<sup>2</sup>, onde conserva valores patrimoniais e naturais que invocam a memória coletiva Severense. Atravessado pelo rio Vouga e seus afluentes e abrigado entre as Serras de Montemuro e Arestal, Sever do Vouga, encaixado entre a Serra e o Mar, é um concelho essencialmente verde, o que lhe confere uma apetência para o Turismo de Natureza. Desde 2011 que é reconhecido como a Capital do Mirtilo.

## PELOURINHO DE SEVER DO VOUGA

Símbolo do poder municipal instituído pelo Foral concedido em 1514, pelo Rei D. Manuel I. Está classificado como Imóvel de Interesse Público. Resultado de sucessivas readaptações estilísticas e mudanças de localização, atualmente, o Pelourinho encontra-se no lar-

go fronteiro à antiga cadeia da vila, localizada no centro da Vila. Apresenta plataforma com três degraus de acesso hexagonais, donde se projeta verticalmente a coluna, de contornos concordantes, com o polígono dos degraus. A base da coluna assenta diretamente sobre a plataforma e está decorada com motivos de florões repetidos.

## PARQUE URBANO

Localizado no centro da vila, num vale cortado pela Ribeira de Sever e Pessegueiro dispõe de uma área de 37.483m<sup>2</sup>. Este parque apresenta excelentes condições naturais e de enquadramento paisagístico, com área de lazer e de fruição beneficiada por alguns equipamentos públicos, como a Biblioteca Municipal, campo de jogos, Museu Municipal, parque geriátrico, campo experimental de mirtilos e área de fruição do Passadiço da Frente Ribeirinha. É neste espaço que se realiza anualmente a Feira Nacional do Mirtilo e que habitualmente ocorre nos últimos dias de junho.

## MUSEU MUNICIPAL

Espaço cultural e museológico, dinâmico e comprometido com o território. Divulga os vários patrimónios e elementos de interesse cultural e etnográfico. É também um local onde se investiga, se protege e se conta as histórias e estórias dos patrimónios (material e imaterial) de Sever do Vouga.

## CASCATA DA CABREIA

Indubitavelmente bela e relaxante, a Cascata da Cabreia, com uma altura de cerca de 25 metros, oferece ao visitante de tudo um pouco: a frescura provocada pela queda de água na bacia fluvial, a sombra e recantos bucólicos pela vegetação densa e ordenada e o património edificado pela presença dos moinhos de água, mesas e bancos de apoio para quem quer associar ao descanso e contemplação, o desfrutar de uma degustação.

## MIRADOURO DA SRA. DA PENHA

Situa-se no sopé da Serra do Arestal, de onde se avista uma paisagem deslumbrante sobre o vale de Silva Escura e se estende até ao mar. Aqui foram construídas duas capelas em honra de N. a Senhora da Penha, dotando-o de interesse cultural e turístico pela beleza panorâmica daqui observada.

## LEVADA DE CARRAZEDO

Trata-se de um canal com cerca de 1 km que leva água de um pequeno afluente da ribeira da Alombada para o regadio sobranceiro a esta ribeira, próximo do lugar de Carrazedo. A ribeira da Alombada e a levada de Carrazedo são um oásis de vida selvagem. Nos dias mais quentes, o caminho ao longo da levada convida ao passeio, harmonizado pelo som da água. A ribeira da Alombada é afluente do rio





MUSEU MUNICIPAL

Vouga e desde a nascente (serra do Ladário) faz um trajeto de 15 km, percorrendo em desníveis superiores a 550 metros. Daí a existência de muitos moinhos, na maioria em ruínas. Ao lado, a cascata da Ribeira de Carrazedo, originando uma pequena piscina natural de água cristalina, enquadrada por uma galeria ripícola bem conservada.

#### PRAIA FLUVIAL

### QUINTA DO BARCO

Localizada na margem esquerda do Vouga, na freguesia de Paradela do Vouga. Insere-se num parque de lazer e de merendas amplo, com serviço de bar e esplanada, Wc's e balneários e uma churrasqueira comunitária, com ótimas sombras. Dispõe de um areal, renovado anualmente e uma piscina flutuante sobre o lençol de água. Esta praia tem recebido anualmente a bandeira da mobilidade - Praia Acessível -

Praia para todos, bem como as distinções da Bandeira Azul e Qualidade de Ouro.

### CASCATA ÁGUA D'ALTE

Na freguesia de Talhadas, perto da aldeia do Vilarinho, pode encontrar-se uma das cascatas mais bonitas do concelho. Dispõe de duas plataformas de observação de onde se pode admirar a queda que se despenha por entre rochas e frondosa vegetação.

### CASCATA DO GRESSO E PASSADIÇO DAS ESCARPAS DO GRESSO

A Cascata do Gresso e o Passadiço das Escarpas do Gresso levam-nos à descoberta de um rio de montanha, afluente do rio Vouga e que tem a sua origem a quase 800 metros de altitude. Este rio percorre 7 kms ao longo da sua

descida para a foz, tendo um desnível de mais de 700 metros. Por esse motivo, existem várias cascatas e quedas de água que no verão apresentam pouco caudal, mas enchem-se com as chuvas do inverno. Ao longo deste rio destacam-se duas cascatas, a do Moinho Velho e a Cascata do Gresso ou da Escarpa do Gresso. Percorrer o trilho leva-nos à descoberta de um bosque sombrio com uma galeria ripícola muito fechada e particular.

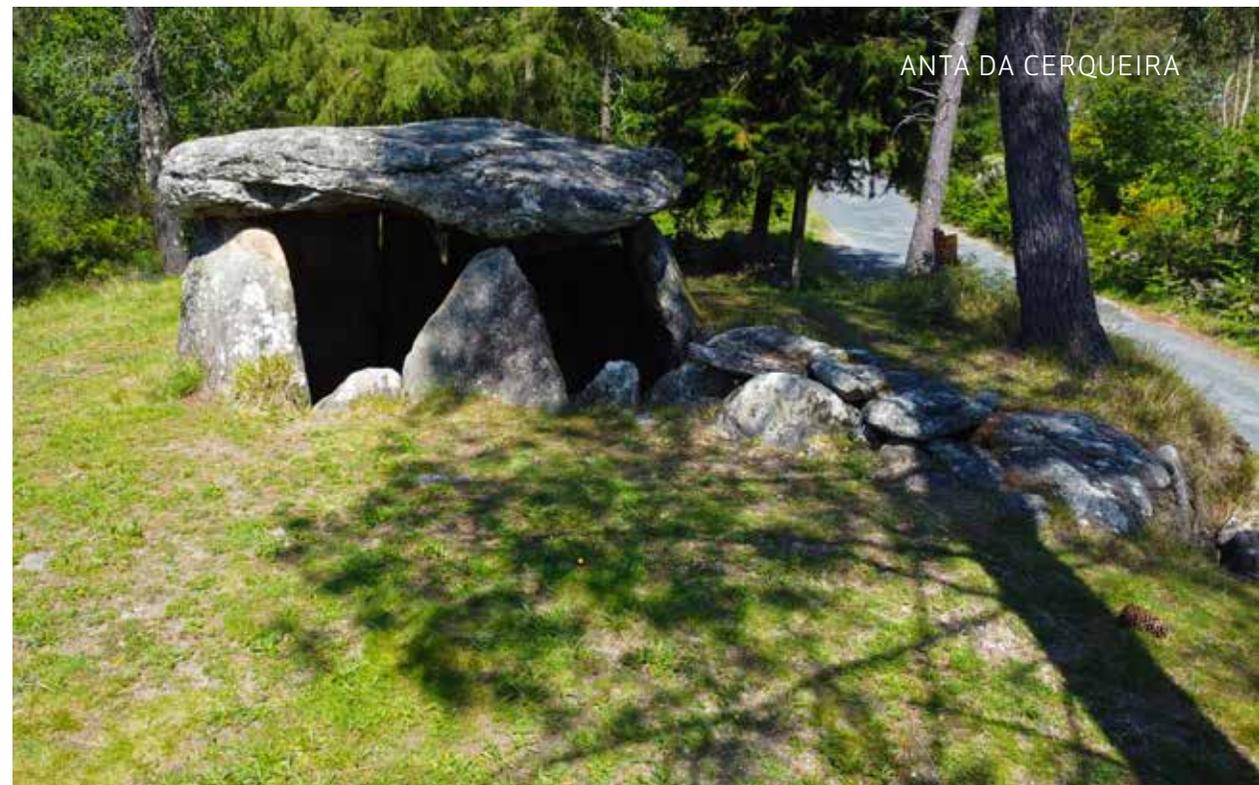
### ALDEIA DOS AMIAIS

Aldeia que integra a rede de Aldeias de Portugal, foi recuperada bem como a antiga eira comunitária com 7 espigueiros, lembrando tempos de antanho em que a subsistência das populações dependia do milho. Esta Aldeia está a 100 metros do plano de água da albufeira de Couto de Esteves /Ribeiradio. Dispõe de uma zona de fruição e área de merendas inserida num carva-

lhal, proporcionando frescura e bem-estar para quem procura a natureza e a contemplação.

### ANTA DA CERQUEIRA OU ANTA DA PEDRA MOURA

Localiza-se na serra do Arestal, sendo o exemplar megalítico mais bem conservado do território. A maioria destes monumentos megalíticos ou necrópoles eram construídos em elevações, nos planaltos e nas encostas das serras por motivos estratégicos de defesa e de procura de alimento. É um dólmen de corredor e remonta a sua edificação há cerca de 5.000 anos. A camara funerária é constituída por grandes pedras (esteios) colocadas verticalmente. Nessas camaras funerárias eram depositados os defuntos das comunidades pré-históricas que habitaram esta região. Este dólmen é classificado como Imóvel de Interesse Público.



ANTA DA CERQUEIRA



ALBUFEIRA COUTO DE ESTEVES/RIBEIRADIO

## **ALBUFEIRA COUTO DE ESTEVES/RIBEIRADIO**

Localiza-se no médio Vouga a sensivelmente 85 km da nascente, a cerca de 12 km do centro de Sever do Vouga, entre as localidades de Couto de Esteves (Sever do Vouga) e Ribeiradio (Oliveira de Frades). Estende-se por cerca

de 14km, percorrendo vales encaixados de grande valor paisagístico e beleza. O plano de água é ideal para desportos náuticos, como o caiaque ou stand up paddle, constituindo-se como novos atrativos turísticos da região. Nas margens da albufeira de Couto de Esteves podem ser observadas muitas espécies da flora e fauna.

## **PELOURINHO DE COUTO DE ESTEVES**

Classificado como imóvel de Interesse Público. Situa-se junto aos antigos Paços Municipais, atual Casa da Cultura e crê-se que a sua construção date do início do século XVI.

## **TROÇO DE VIA ROMANA DA EREIRA**

Troço de aproximadamente 230 metros de extensão, construído com pedras em cunha e escavadas na rocha. Este troço pertence à ligação entre Viseu e a estrada Olisipo-Bracara Augusta. Situa-se na freguesia das Talhadas e é classificado como imóvel de Interesse Público.

## GRANDE ROTA DAS MONTANHAS MÁGICAS

GR60 - MM

Sever do Vouga integra a Grande Rota das Montanhas Mágicas que se divide em:

- Grande Rota Pedestre (percurso circular com 275 km distribuído por 14 etapas)  
Etapa 11: Paraduça – Sever do Vouga, 25,8 km  
Etapa 12: Sever do Vouga - Felgueira, 27,8 km
- Grande Travessia (percurso de BTT, circular, com 280 km, dividido em 8 etapas)  
Etapa 6: Fraguinha - Sever do Vouga, 49,4Km  
Etapa 7: Sever do Vouga - Felgueira, 27,4Km

## A GRANDE ROTA DA RIA DE AVEIRO

Esta Grande Rota prolonga-se por 560 km ao longo do território aveirense. Divide-se em três percursos independentes, o Percurso Azul, o Dourado e o Verde.

A GR58 (percurso dourado) é o mais amplo e diverso percurso da Grande Rota da Ria de Aveiro. Com um perfil linear, ao longo dos seus cerca de 234 km, com paisagens e ecossistemas que se estendem desde o mar e da Ria até às serras e ao vale do Vouga, onde se encontram algumas das mais magníficas cascatas do nosso País.

Especialmente apelativa para o cicloturismo, com a Ecopista do Vouga, está ligada a vários percursos pedestres e atravessa algumas das mais importantes povoações da região.

A GR59 (percurso verde) com 194 Km é a que mais se afasta da Ria de Aveiro.

Tal como nas restantes rotas, a intermodalidade é uma das suas principais características.

## TRILHOS

Em Sever do Vouga, pode exercitar corpo e mente nestas 10 Pequenas Rotas:

- PR1 Caminhos de Santiago
- PR2 Cabreia e Minas do Braçal
- PR3 Rota das Laranjeiras
- PR4 Trilho da Encosta do Castelo
- PR5 Rota do Megalítico
- PR6 Trilho dos Amiais
- PR7 Trilho da Aigualva
- PR8 Trilho da Pedra Moura
- PR9 Trilho dos Moinhos
- PR10 Trilho do Gresso

## ROTAS

Existem diversas rotas em Sever do Vouga, algumas ainda em desenvolvimento:

- Rota da Água e da Pedra
- Grande Rota das Montanhas Mágicas
- Grande Rota da Ria de Aveiro
- Rota da Lampreia e Vitela
- Rota do Cabrito
- Rota das Laranjeiras
- Rota das Minas do Braçal e Cabreia
- Rota do Megalítico
- Rota das Cascatas
- Rota das Camélias
- Rota do Mirtilo
- Rota das Alminhas
- Rota das Lendas
- Rota dos Moinhos de Água

## FEIRA NACIONAL DO MIRTILO

O Mirtilo é a marca de excelência de Sever do Vouga. O fruto da juventude, como é vulgarmente chamado, surgiu em Sever do Vouga em 1990 pelas mãos da Fundação Lockorn de origem holandesa. A qualidade do solo e os fatores climáticos são favoráveis à produção do fruto azul, de tal forma, que a partir de 2011 Sever do Vouga alcança a marca de Capital do Mirtilo. Realiza-se anualmente, a Feira Nacional do Mirtilo que movimenta centenas de visitantes.

## FORNO DOS MOUROS

A sua origem remontará à idade do Bronze. Esta pedra insculturada está voltada a poente na vertente ocidental da Serra do Arestal, mede aproximadamente 5 metros de comprimento por 2 de largura e está gravada com covinhas, semicírculos, arcos de círculo e círculos simples, concêntricos e múltiplos. Este monumento está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1995.

## RIO VOUGA

### REDE NATURA 2000

O rio Vouga é o principal curso de água do concelho, com inúmeros afluentes, cujas margens são o habitat natural de muitas espécies de flora e fauna. Após a Míni-hídrica da Grela até ao limite do concelho com o de Albergaria a Velha, o traçado do curso de água e zona envolvente está classificado como sítio de interesse comunitário (SIC) ou zona especial de conservação (ZEC) pela Rede Natura 2000.

## MONUMENTO MEGALÍTICO DE CHÃO REDONDO

A Necrópole Megalítica do Chão Redondo constituída por dois monumentos de corredor e Dólmens localiza-se no lugar da Ereira, freguesia de Talhadas. Sepulturas pré-históricas com cerca de 5000 anos. O Dólmen 2 do Chão Redondo prima pela sua dimensão, estado de conservação e valor patrimonial. Classificado como monumento de Interesse Público.

## CASTÊLO DE CEDRIM

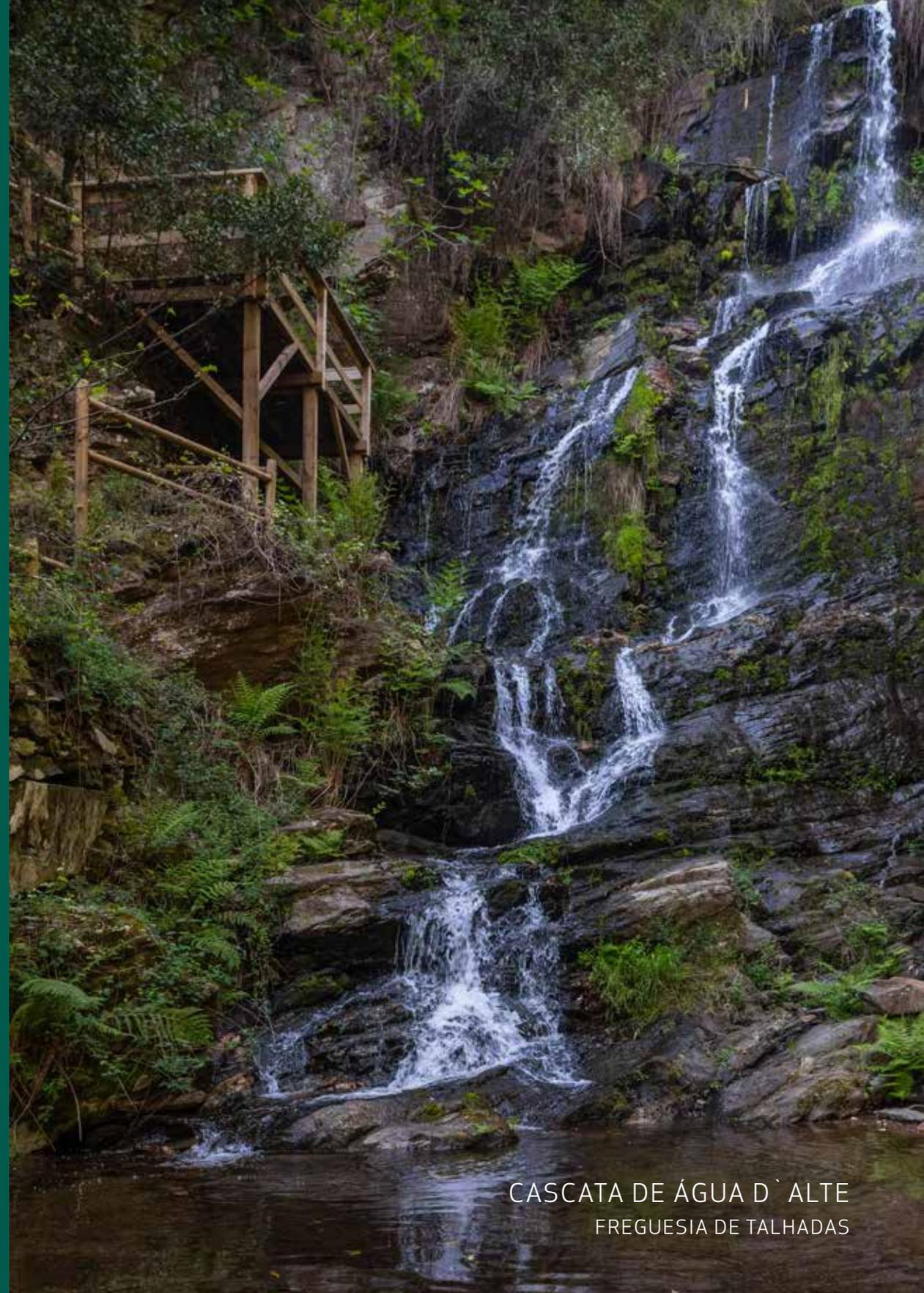
O Castelo situa-se no ponto mais alto da freguesia de Cedrim, no monte com o mesmo nome. Trata-se de um sítio de interesse geológico, do tipo panorâmico, localizado a 512 metros de altitude, constituindo o melhor ponto de observação do vale do Vouga, no território das Montanhas Mágicas, sendo também possível daqui observar a ria de Aveiro.

## CENTRO DAS ARTES E DO ESPETÁCULO (CAE)

Antigo Cineteatro Alba, agora Centro das Artes e do Espetáculo de Sever do Vouga desde 16 de novembro de 2001, após a sua requalificação pelo Município de Sever do Vouga.

Espaço multicultural, dinâmico e comprometido com a cultura local e nacional.

# INFORMAÇÕES ÚTEIS



CASCATA DE ÁGUA D`ALTE  
FREGUESIA DE TALHADAS

## ANIMAÇÃO TURÍSTICA

### ASSOCIAÇÃO AZTRAIL - VOUGA TRAIL

Email: geral@vougatrail.pt  
aztrail2018@gmail.com  
Web: www.vougatrail.pt  
Tel.: 963 935 880

### BOCA DO LOBO - DESPORTO E AVENTURA

Morada: Caminho Nedeo  
3740-203 Sever do Vouga  
Email: boca.do.lobo.eventos@gmail.com  
Facebook: /bocadoloboeventos  
Tel.: 960 464 802

### DESAFIOS, DESPORTO & AVENTURA

Morada: VougaPark, EN 328,  
528 Lugar da Estação  
Email: info@desafios.pt  
Facebook: /desafios.da  
Web: www.desafios.pt  
Tel.: 934 134 428 / 919 008 098

### EIXO DE CORDA

Eventos Turísticos e Educativos Lda.  
Morada: Escola de Couto de Cima  
3740-037 Couto de Esteves  
Email: eixodecorda@gmail.com  
Tel.: 916 379 253

### LANDSDSEVER

Associação para a Promoção do Património  
Sede: Galeria Mercado Produtos  
da Terra - Loja C  
Parque Urbano de Sever do Vouga  
Email: landsdsever@hotmail.com  
landsdsever@gmail.com  
Web: www.landsdsever.blogspot.pt  
Tel.: 914 337 901

### TURNAUGA - TURISMO E AVENTURA

Email: lc.natur@gmail.com  
turnauga@turnauga.net  
Web: www.turnauga.net  
Tel.: 967 092 027

### VIKING KAYAK CLUBE

Email: lc.natur@gmail.com  
Tel.: 967 092 027

### VOUGA SPORT CLUBE

Centro de Atividades: Pista/  
Autódromo/ Kartódromo do Alto do Roçário  
Paradela e Talhadas  
Email: vougasportclube1@gmail.com  
Tel.: 234 555 278 / 964 409 896  
967 089 812

## ONDE COMER

### RESTAURANTES

#### 3B - BAR BEER BURGER

Morada: Av. Com. Augusto M. P.  
3740-255 Sever do Vouga  
Tel: 234 591 500  
Email: miguelendas@gmail.com  
Especialidades: Hamburgueria

#### ADEGA DOS AMIGOS

Morada: Av. Com. A. Martins P nº 2338  
3740-252 Sever do Vouga  
Tel: 931 915 248  
Email: adegadosamigos2338@gmail.com  
Encerra 2.ª e 3.ª feira depois do almoço (exceto  
em véspera de feriado - nesse caso servem jantar)  
N.º lugares: 70 (capacidade máxima 250)  
Especialidades: Gastronomia regional; cabrito e  
vitela no forno; grelhados

#### AURORA DO POÇO

**OU CASA DAS LAMPREIAS**  
Morada: Poço de S. Tiago  
Tel.: 234 551 276 - 965 523 643  
Só por reserva  
N.º lugares: 30  
Especialidades: Lampreia, cabrito e vitela

#### BAR DA PRAIA - NO RIO

Morada: Praia Fluvial - Paradela - 3740-077  
Sever do Vouga  
Tel.: 918 298 227

GPS: 40°42'13,88" N - 08°21'37,58" O  
N.º lugares: 40

#### BOM CHURRASCO

Morada: Rua do Comércio, nº 55  
Tel.: 962 101 299  
Email: jorge.pe@bol.com.br  
Encerra à 5ª-feira  
N.º lugares: 30  
Especialidades: Churrasco

#### CAFÉ CORTIÇO

Morada: 3740-014 - Cedrim do Vouga  
Tel.: 234 551 593 - 917 011 333  
Email: eurico.mlt@gmail.com  
Não encerra  
Especialidades: polvo grelhado, bacalhau na  
brasa/ Por encomenda: vitela, cabrito e lampreia

#### CAFÉ DA CURVA

Morada: Av. Com. Augusto Martins Pereira  
Tel.: 234 551 888 - 935 543 083  
Email: diva.gps1@sapo.pt  
Encerra domingo parte da tarde  
Especialidades: Francesinha, Nacos, Costeleta  
de Vitela, Bife de Vitela, Bacalhau com natas e  
Lasanha

#### CAFÉ SNACK BAR MARQUES

Morada: Paradela - 3740-074 - Sever do Vouga  
Tel.: 960 448 287  
Email: claudiaribeiro2229@hotmail.com  
Por encomenda: lampreia, vitela e cabrito

#### CASA DA FISGA

Morada: EN 328 nº 1405, Silva Escura  
Tel.: 916 234 158 - 234 013 079

#### CASA MONTEIRO

Morada: Av. Com. Augusto M. P  
3740-255 Sever do Vouga  
Tel: 234 551 361  
Email: vmlilo77@hotmail.com  
Encerra ao Domingo  
N.º lugares: 32  
Especialidades: Vitela assada, bacalhau, cabrito  
(por encomenda)

#### CASA VITORINO

Morada: Rua da Igreja  
3740-264 Sever do Vouga  
Email: casavitorino.restaurante@gmail.com Tel.:  
234 551 156 / 969 571 775  
Não encerram (no inverno encerram  
ao domingo depois das 18h)  
N.º lugares: 120  
Especialidades: Vitela assada, lampreia, rojões

#### DOIS PENEDOS

Morada: Lugar da Junta de Freguesia - 3740-412  
Talhadas, Sever do Vouga  
Tel.: 234 561 320  
Encerra ao sábado  
N.º lugares: 100  
Especialidades: Cozido à Portuguesa, vitela  
assada, pernil assado, jardineira

#### GARE PARADELA

Morada: Estação de Paradela  
Tel.: 966 762 537  
Email: info@gareparadela.pt  
Especialidades: Alimentação saudável e nutritiva  
(saladas, sopas, tostas e sobremesas adaptadas à  
época do ano e aos produtos locais)

#### O CANASTRO

Morada: Z.Ind.Padrões - travessa da N.ª.Sr.ª. De  
Fátima 117  
Tel.: 234 597 248 / 968 198 863 / 916 282 554  
Email: marconi-costa@hotmail.com  
Encerra à 2ª feira  
N.º lugares: 70  
Especialidades: Picanha; costelo e churrasco

#### O CANTINHO DA EIRA

Morada: Couto de Baixo - 3740 036 - Couto de  
Esteves  
Tel.: 966 607 753 - 918 320 595  
GPS: N 40° 45' 11,22" - W 8° 18' 26,73"  
N.º lugares: 30 lugares  
Só por reserva  
Especialidades: Cozido à Portuguesa, vitela  
assada, cabrito, etc

**O COUCEIRA**

Morada: Talhadas 3740-412 Sever do Vouga  
 Tel.: 234 561 277 - 916 521 316  
 Email: restauranteoucouceira@gmail.com  
 Encerra ao sábado  
 Nº. lugares: 84  
 Especialidades: Vitela assada, cabrito, rojões, bacalhau

**O JÚNIOR**

Morada: Couto de Esteves - 3740-031 Sever do Vouga  
 Tel.: 234 558 249 - 234 558 764  
 Email: restauranteojunior@gmail.com  
 Não encerra  
 Nº. lugares: 160+470+300  
 Especialidades: Vitela assada, cabrito, pratos internacionais

**O MANJAR DA PEDRA**

Morada: Vale do Peso - Talhadas- 3740 - 412 Sever do Vouga  
 Tel.: 961 223 507 - 234 561 562  
 Email: manjardapedra@hotmail.com  
 Encerra à terça-feira  
 Nº. lugares: 50  
 Especialidades: tegamino (lombinhos) bacalhau, cabrito, vitela, pato, feijoada de Javali, galo de cabidela

**O PANTANAL**

Morada: EN 328 Dornelas - 3740-419 Sever do Vouga  
 Tel.: 234 556 175 - 919 997 917  
 teresagimartins@gmail.com  
 Encerra domingo de tarde e quinta-feira de tarde  
 Nº. lugares: 40  
 Especialidades: vitela assada, cabrito, vitela na brasa, rojões, bacalhau na brasa, churrasco

**O PINHO**

Morada: Rua dos Areais  
 Paçô de Senhorinha  
 Tel.: 234 551 365  
 Email: benjamimpinho.geral@sapo.pt  
 Só por reserva - banquetes

**O QUINTAS**

Morada: Dornelas - Sever do Vouga  
 Tel.: 234 551 742 - 933 997 128  
 Não encerra  
 Nº. lugares: 160  
 Especialidades: vitela assada e cabrito assado no forno

**O ZECA**

Morada: Rua da Igreja - 3740-412 Talhadas, Sever do Vouga  
 Tel.: 234 561 177  
 Email: ruijnunes@hotmail.com  
 Não encerra  
 Nº. lugares: 68  
 Especialidades: Rojões, vitela assada e cabrito

**PASTELARIA SEVERENSE**

Morada: Av. Comendador Augusto M.P. nº 179 Sever do Vouga  
 Tel.: 234 551 870  
 Email: silverina@sapo.pt  
 Serviço de restauração, snack bar, diárias

**PÉROLA DO VOUGA**

Morada: Carrazedo - Cedrim Vouga - 3740-013 Sever do Vouga  
 Tel.: 234 561 582 - 917 585 879  
 Email: perola\_do\_vouga@sapo.pt  
 Encerra à segunda-feira de tarde  
 Nº. lugares: 80  
 Especialidades: churrasco, bacalhau

**PIZZARIA D. GONÇALO**

Morada: Edifício Quinta da Póvoa  
 Av. Com. Aug. M. Pereira  
 3740-256 Sever do Vouga  
 Tel: 234 556 872  
 Email: ricardo-pizzas@sapo.pt  
 Encerra 3.ª feira de tarde  
 N.º lugares: 35 + 12 (esplanada)  
 Especialidades: Pizza, nacos, massas

**PONTO FINAL**

Morada: Nicho - Silva Escura - 3740-326 Sever do Vouga

Tel.: 234 061 340 - 963 304 106  
 Email: fernandomcoutinho@hotmail.com  
 Encerra à segunda-feira  
 Nº. lugares: 90  
 Especialidades: vitela; bacalhau; cabrito (por encomenda); Arroz de miúdos; grelhados

**QUINTA DO BARCO**

Morada: Pessegueiro do Vouga  
 3740-128 Sever do Vouga  
 Tel.: 919 626 493  
 Email: geral.quintadabarco@gmail.com  
 Nº. lugares: 60+60  
 Especialidades: Pratos regionais: vitela assada, lampreia, rojoada, peixes do rio, espetada de polvo

**QUINTA NOVA**

Morada: Estrada Nacional 16, Nº 523 - Cedrim - 3740-014 Sever do Vouga  
 Tel.: 234 598 101 - 918 506 847  
 Email: ingredientesaurubrolda@gmail.com  
 Encerra à terça-feira

**REFÚGIO DA COSTA CAFÉ - RESTAURANTE**

Morada: Rua da Costa, nº 4  
 3740-182 Rocas do Vouga  
 Tel.: 234 598 362  
 Email: refugiodacosta22@gmail.com  
 refugiodacosta22@gmail.com  
 Encerra à 2.ª feira  
 Especialidades: Vitela assada, cabrito assado, bacalhau no forno, bacalhau com natas

**RESTAURANTE DA BARRAGEM**

Morada: E.N. 16 Fontelas - Cedrim do Vouga  
 Tel.: 234 555 279  
 Email: abarragem.fontelas@gmail.com  
 Encerra ao domingo

**SANTIAGO**

Morada: Poço de Santiago - Pessegueiro do Vouga - 3740-127 - Sever do Vouga  
 Tel.: 234 551 125 - 914 008 696  
 Email: santiago.restaurante@gmail.com  
 Aberto todos os dias para almoço e jantar, exceto jantar de domingo e jantar de quarta - horário de inverno (01/10) só almoços - jantares só à 6ª feira e sábado

Nº. lugares: 88+30 esplanada  
 Especialidades: Lampreia, caldeirada de enguias, enguias de escabeche, peixes do rio, açorda de ovas

**TEMPERO RÚSTICO**

Morada: Av. Com. Augusto Martins Pereira  
 3740-255 Sever do Vouga  
 Tel: 926 972 856  
 Email: temperorustico2022@hotmail.com  
 Encerra à 4ª feira  
 N.º lugares: 65  
 Especialidades: Menu madeirense; lombinhos em risoto de cogumelos selvagens; costelão; rolinhos de frango com bacon crocante; arroz de polvo; bacalhau com broa; filete de dourada

**PASTELARIAS PADARIAS****CONFIANÇA**

Morada: Av Com. Aug M. Pereira

**CONFIANÇA 2**

Paradela do Vouga

**CONFIANÇA 3**

Vale da Anta  
 Tel.: 234 552 661  
 Email: pastelariaconfianca@portugalmail.pt

**FLOR DO VOUGA**

Morada: Av Com. Aug M. Pereira  
 Sever do Vouga  
 Tel.: 234 551 212  
 Email: florvouga@gmail.com

**MASSAS VOUGA**

Morada: Av Com. Aug M. Pereira  
 Tel.: 234 590 401  
 Email: massasvouga@hotmail.com

**NELITA**

Morada: Av Com. Aug M. Pereira, 113  
 Tel.: 234 555 389  
 Email: pasnelita@gmail.com

**PADARIA- PASTELARIA SÃO MAMEDE**

Morada: Rua de S. Mamede, nº 9, Talhadas  
 Tel.: 234 561 186  
 Email: padariasaoamede@hotmail.com

**PADARIA S. MARTINHO**

Morada: Pessegueiro do Vouga  
Tel.: 234 551 788 / 965 074 605

**PADARIA VOUGAPAN**

Morada: Largo da Igreja, Rocas do Vouga  
Tel.: 931 755 812

**PEDRA D' AÇÚCAR**

Morada: Talhadas  
Tel.: 964 291 895  
Email: pedradacucar@gmail.com

**PETISCOS****CAFÉ BASTOS**

Cedrim do Vouga  
Tel.: 234 551 155 / 968 649 244

**CAFÉ DA CURVA**

Morada: Av. Com. Augusto Martins Pereira  
Tel.: 234 551 888 - 935 543 083  
Email: diva.gps1@sapo.pt  
Encerra domingo parte da tarde

**CAFÉ DO NICHU**

Morada: Largo Nicho,  
3740-319 Silva Escura  
Tel.: 234 552 198

**CASA MONTEIRO**

3740-255 Sever do Vouga  
Tel: 234 551 361  
Email: vmlilo77@hotmail.com

**MIRA MAR**

Castelões - Silva Escura  
Tel.: 234 551 122

**O CANTINHO DAS PRESAS**

Presas - Silva Escura

**O GIL**

Dornelas  
Tel.: 234 551 144

**PASTELARIA SEVERENSE**

Morada: Av. Com. Augusto Martins Pereira, 179  
Tel.: 234 551 870  
Email: silverina@sapo.pt

**TASCA DA EMÍLIA**

Morada: Lombinha, Pessegueiro do Vouga  
Tel.: 234 551 367  
**BARES**

**ÁGUA BENTA**

Sever do Vouga  
Tel.: 234 555 934

**BAR BACCO**

Sever do Vouga  
Tel.: 934 977 215

**BARBAT**

Sever do Vouga  
Tel.: 912 813 093

**BAR DA PRAIA - NO RIO**

Praia Fluvial  
Pessegueiro do Vouga  
Tel.: 918 298 227

**GARE PARADELA**

Estação de Paradela  
Tel.: 966 019 499  
Email: info@gareparadela.pt

**MERCEARIA**

Sever do Vouga  
Tel.: 913 899 383  
Email: luismercearia@hotmail.com

**VILA CAFÉ - TAPAS & DRINKS**

EM 328-1, N.º111, Sever do Vouga  
sv.vilacafe@gmail.com  
instagram.com/vilacafe.sv

**ONDE DORMIR****A CASA SOBREIROS**

Tipologia: Moradia  
Morada: Rua do Bouço Velho, 187 Couto de Baixo - Couto de Esteves  
Tel.: 913592521  
Email: rickypinto1@hotmail.com  
acasasobreiros@gmail.com  
N.º de quartos: 3 (2 camas casal, 2 camas solteiro e 1 sofá-cama convertível para 2 pessoas)

**CANTINHO DE SONHO**

Tipologia: Moradia  
Moarda: Rua das Oliveiras - Couto de Cima - Couto de Esteves  
Tel.: 913 214 861 / 225 030 284  
Email: telmomarta@sapo.pt  
N.º de quartos: 2 (2 camas de casal)

**CANTINHO DO BOUÇO VELHO**

Tipologia: Moradia  
Morada: Rua do Mosqueiro, 386 Couto de Baixo - Couto de Esteves  
Tel.: 967 366 464  
Email: pedroleitao2@gmail.com  
GPS 40.750578, -8.301558  
N.º de quartos: 2 (2 camas de casal)

**CASA DA ALDEIA**

Tipologia: TH, Casa senhorial Séc. XVIII Morada: Calçada da Igreja, 16  
Tel.: 234 551 166 / 964 028 274  
Email: aldeiovouga@casadaaldeia.com  
Web: www.casadaaldeia.com  
GPS: 40.731944, -8.370556  
N.º de quartos: 6 quartos (12 camas)  
Piscina com cobertura amovível

**CASA DA ENCOSTA**

Tipologia: Moradia  
Morada: Rua do Canastro, 119 - Couto de Baixo, Couto de Esteves  
Tel.: 936 272 396 / 232 724 012  
Email: fecha@sapo.pt  
Web: www.coutodeesteves.com/casa-da-encosta  
GPS 40.753387, -8.308054

N.º de quartos: 2 (2 camas de casal)  
Com piscina

**CASA DA MARIA GATA**

Tipologia: Moradia  
Morada: Rua de Ventozinhos de Cima, 211 3740-214 Novelide  
Tel.: 968 839 809  
Email: josesapnogueira@gmail.com  
GPS 40.739750, -8.359806  
N.º de quartos: 1 (1 cama de casal e 2 camas de solteiro)

**CASA DA PÓVOA**

Tipologia: Moradia  
Morada: Rua da Póvoa de Baixo, 348  
Tel.: 965590946  
Email: ildamartins1976@gmail.com  
casadapovoa2020@gmail.com  
GPS 40.728350, -8.361373  
N.º de quartos: 3 (3 camas de casal)

**CASA DA REDOUÇA**

Tipologia: Moradia  
Morada: Rua Senhora Guadalupe, 205 Redouça - Cedrim  
Tel.: 967 965 745  
Email: manuel.marcalo@gmail.com  
GPS 40.719250, -8.330972  
N.º de quartos: 4 (4 camas de casal, sofá convertível para 1 pessoa)

**CASA DA TULHA**

Tipologia: Casa de Campo  
Moarda: Couto de Baixo  
Couto de Esteves  
Tel.: 966 313 040 / 966 831 940 / 927 712 298  
Email: geral@vougaldeias.com  
messiascardoso@repaveiro.com  
Web: www.vougaldeias.com  
GPS: 40.752496, -8.305822  
N.º de quartos: 5 Apartamentos (três T1 e dois T2). Um dos apartamentos está adaptado para receber pessoas com mobilidade reduzida. Com piscina, ginásio, jacúzi, banho turco. Empreendimento certificado de sustentabilidade Biosphere

**CASA DA VÁRZEA**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Couto de Baixo  
 Couto de Esteves  
 Tel.: 965 540 509 / 23 4328 233  
 Email: contacto@casavarzea.com  
 casavarzea1@gmail.com  
 Web: www.casadavarzea.com  
 GPS: 40.753207, -8.309148  
 N.º de quartos: 3 (3 camas de casal)  
 Com piscina

**CASA DE GUADALUPE**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua da Redouça, 389 Cedrim  
 Tel.: 966 126 841  
 Email: fotocreoulo@hotmail.com  
 GPS 40.718333, -8.332500  
 N.º de quartos: 2 (2 camas de casal e sofá-cama convertível para 2 pessoas)

**CASA DO BOUÇO VELHO**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua Bouço Velho, nº 366  
 Couto de Esteves  
 Tel.: 960 012 081 / 234 558 337  
 Email: casa.bouco.velho@gmail.com  
 Web: www.coutodeesteves.com/casa-do-bouco-velho  
 GPS 40.750694, -8.301944  
 N.º de quartos: 2 (2 camas de casal)

**CASA DO CABEÇO**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Couto de Cima  
 Couto de Esteves  
 Tel.: 968094699  
 Email: quintacabeco@gmail.com  
 GPS: 40.758507, -8.306134  
 N.º de quartos: 3 (2 camas de casal e 1 cama dupla). Com piscina

**CASA DO COUÇO**

Tipologia: Moradia  
 Moarda: Couto de Baixo  
 Couto de Esteves  
 Tel.: 936 188 365 / 934 321 153  
 Web: www.coutodeesteves.com/casa-do-couco

Email: casadocouco@gmail.com  
 mj.m.tavares@gmail.com  
 GPS: 40.752445 N / -8.306179 O  
 N.º de quartos: 3 (2 camas de casal, 1 cama singular). Com piscina

**CASA DO RIBEIRO**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua da Felgueira, 123  
 Vila Fria – Silva Escura  
 Tel.: 917 306 545  
 Email: Quintadacosteira.s.vouga@gmail.com  
 GPS 40.752083, -8.385278  
 N.º de quartos: 2 (2 camas de casal e 1 cama de solteira). Com piscina

**CASA DO SOBREIRAL**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Felgares – Silva Escura  
 Escura e Dornelas  
 Tel.: 933 266 217  
 Email: rui.riobom@gmail.com  
 GPS 40.748556, -8.402722  
 N.º de quartos: 1 (2 camas de casal)

**CASA DOS CEDROS**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua Sobreiral  
 3740-321 Felgares  
 Tel.: 934 049 478  
 Email: rui.riobom@gmail.com  
 GPS 40.748556, -8.402722  
 N.º de quartos: 2 (2 camas)

**CASA DOS CORTES**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua do Ribeiro, 23  
 Paredes de Baixo – Pessegueiro  
 Tel.: 962 017 264  
 Email: amadeulobo@sapo.pt  
 casadoscortes.alojamentolocal@gmail.com  
 GPS 40.715806, -8.364917  
 N.º de quartos: 1 (1 cama de casal 2 camas de solteiro)

**CASA MARIA**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua do Calvário, 153

Rocas do Vouga  
 Tel.: 968282441  
 Email: Maria.lurdescosta@hotmail.com  
 GPS 40.761185, -8.342204  
 N.º de quartos: 1 (1 cama de casal)

**CASA SANTO HILÁRIO**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua das Oliveiras nº 44  
 Couto de Cima  
 Couto de Esteves  
 Tel.: 935441259  
 Email: Mendes697@hotmail.com  
 GPS 40.757035, -8.307005  
 N.º de quartos: 5 (5 camas de casal)  
 Com piscina

**CASA SILVA**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua da Corredoura, 255  
 3740-317 – Silva Escura  
 Tel.: 917 546 392  
 Email: Carlasilva\_pt@yahoo.com  
 GPS 40.762917, -8.387778  
 N.º de camas: 4 (6 pessoas)

**CASA SOUTELO**

Tipologia: Moradia  
 Moarda: Rua das Presas do Vale, 753 Soutelo -  
 Paradela  
 Tel.: 912535776  
 Email: dasilva-franco@hotmail.com  
 N.º de quartos: 3 (3 camas de casal e  
 1 sofá-cama convertível para 2 pessoas)

**CASAS DA SEARA**

Tipologia: Casa de Campo  
 Morada: Rua do Laranjal - Couto de Baixo  
 Couto de Esteves  
 Tel.: 966 313 040 / 966 831 940 / 927 712 298  
 Email: geral@vougaldeias.com  
 messiascardoso@repaveiro.com  
 GPS: 40.752857, -8.306244  
 N.º de quartos: 5 apartamentos T1+1 suite  
 (totalmente adaptada à mobilidade reduzida).  
 Com churrasqueira e terraço panorâmico comum  
 a todos os apartamentos. Total de 6 quartos

**CASAS ROSMANINHO**

Tipologia: Casa de Campo  
 (Casa do Lagar e da Adega)  
 Morada: Rua do Laranjal, 26  
 Couto de Baixo  
 Tel.: 914992209  
 Email: eixodecorda@gmail.com  
 Web: www.casasrosmaninho.com  
 N.º de quartos: capacidade: 10; Unidades  
 Alojamento 5  
 1 casa aprovada com capacidade para 10  
 pessoas: 1 quarto singular; 3 quartos duplos; 1  
 quarto triplo  
 Com piscina exterior

**CEDRIM HILLSIDE**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua do Vilarinho, 298  
 3740-014, Cedrim  
 Tel.: 962684743 Email: marisaabrantes@sapo.pt  
 cedrimhillside@sapo.pt  
 GPS 40.710000, -8.333056  
 N.º de quartos: 6 (6 camas de casal e sofá-cama  
 convertível para 2 pessoas)  
 Com piscina

**CUBICO DAS MARIAS**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua da Cooperativa  
 Couto de Esteves  
 Tel.: 966 765 291  
 Email: veraclean.unipessoal@gmail.com  
 GPS: 40°45'52.62"N / 8°18'7.02"W  
 N.º de quartos: 3 (2 camas de casal, 1 beliche)

**EIRA DOS CANASTROS**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Paço de Baixo, 59 - Paço de Cedrim  
 Tel.: 916 310 424  
 Email: isapere@yahoo.fr  
 mapereira@outlook.fr  
 reservas@eiradoscanastros.com  
 Web: www.eiradoscanastros.com  
 GPS 40.726657, -8.335740  
 N.º de quartos: 4 (4 camas de casal)  
 Com piscina

PRAIA FLUVIAL  
QUINTA DO BARCO



**EIRA DOS CANASTROS**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Travessa do Aido, 23  
 Paçô de Cedrim  
 Tel.: 916 310 424  
 Email: isapere@yahoo.fr  
 mapereira@outlook.fr  
 reservas@eiradoscanastros.com  
 Web: www.eiradoscanastros.com  
 GPS 40.726657, -8.335740  
 N.º de quartos: 2 (2 camas de casal)  
 Com piscina

**EIRA DOS CANASTROS**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua de Paçô de Baixo, 59  
 Paçô de Cedrim  
 Tel.: 916 310 424  
 Email: isapere@yahoo.fr  
 mapereira@outlook.fr  
 reservas@eiradoscanastros.com  
 Web: www.eiradoscanastros.com  
 Facebook: /eiradoscanastros  
 GPS: 40.726714, -8.33608  
 N.º de quartos: 6 (6 camas de casal)  
 Com piscina

**ENCOSTA DOS TÚNEIS – TURISMO E LAZER, LDA - VILA VICENTE**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua da Portela, 261 – Qt.ª Vale Covo – Paradela  
 Tel.: 234 551 668 / 967 054 771  
 Email: encostadostuneis@gmail.com  
 GPS 40.702444, -8.361444  
 N.º de quartos: 6 (6 camas de casal e sofá-cama convertível para 2 pessoas)  
 Com piscina

**ENCOSTA DOS TÚNEIS – TURISMO E LAZER, LDA - PÔR-DO-SOL**

Tipologia: Moradia  
 Moarda: Rua da Portela, 261 - Quinta Vale do Covo - Paradela do Vouga  
 Tel.: 969 291 597 / 969 291 583  
 234 551 668 / 967 054 771  
 Email: encostadostuneis@gmail.com

Web: www.encostadostuneis.com  
 GPS 40.702444, -8.361444  
 N.º de quartos: 6 (6 camas de casal, sofá convertível para 8 pessoas). Com piscina

**HOTEL “O CORTIÇO”**

Tipologia: Hotel 2\*  
 Morada: Rua do Parque, 41  
 Tel.: 234 555 480  
 Email: reservas@ocortico.com.pt  
 Web: www.ocortico.com.pt  
 GPS: 40.731389, -8.3675  
 N.º de quartos: 22 (44 camas)

**MOLEIRO DA COSTA MÁ BIO RESORT**

Tipologia: Agro-Turismo, Wellness & SPA  
 Morada: Rua Costa Má, 931  
 Folharido – Silva Escura  
 Tel.: 910 596 961 / 234 035 359  
 Email: moleirodacostama@gmail.com  
 Web: www.moleirodacostama.com  
 GPS: 40.750278, -8.398194  
 N.º de quartos: 7 (14 pessoas). Com piscina

**PALHEIRO ALTO**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua de São Geraldo, 30 – Outeiro Romezal – Silva Escura  
 Tel.: 924215813  
 Email: andrepedroliveira@hotmail.com  
 GPS 40.772222, -8.387222  
 N.º de quartos: 3 (3 camas de casal)

**PORBELEC**

Morada: Rua Sra. do Rosário, 138  
 3740-123 – Vila de Nogueira  
 Tel.: 915472660  
 Email: pedro\_noramariuxi@yaoo.com  
 GPS 40.717511, -8.373550  
 N.º de quartos: 2 unidades de alojamento; 3 quartos com camas de casal; capacidade para 6 pessoas; terraço; churrasqueira; estacionamento para 2 viaturas; com piscina.

**QUIM AMARO VILLA**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua da Portela, 409 Paradela

Tel.: 960 110 994  
 Email: a.c.r.pereira@hotmail.com  
 GPS 40.702824, -8.363098  
 N.º de camas: 5 (8 pessoas)  
 Com piscina

**QUINTA DA COSTEIRA**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua da Felgueira, 120, Silva Escura  
 Tel.: 914014190  
 Email: quintadacosteira.s.vouga@gmail.com  
 GPS 40.752194, -8.385278  
 N.º de quartos: 2 (2 camas de casal, 1 cama solteiro)

**QUINTA DA EIRA CABEIRA**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua Principal, 788 Nespereira de Baixo – Rocas do Vouga  
 Tel.: 966483164  
 Email: Lucia.marques@live.com  
 GPS 40.751695, -8.353576  
 N.º de quartos: 3 (2 camas de casal e 2 camas de solteiro)

**QUINTA DA FORMIGA**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua do Bouço Velho, 410  
 Couto de Baixo – Couto de Esteves  
 Tel.: 234 558 244 / 939 506 289  
 Email: adelino.filipe@sapo.pt  
 GPS 40.750583, -8.301611  
 N.º de quartos: 2 (2 camas de casal)

**QUINTA DA GÂNDARA**

Tipologia: TH, Casa senhorial Séc. XVIII  
 Morada: Rua do Paço, 203, Silva Escura  
 Tel.: 963 012 310 / 934 393 573  
 Email: quinta\_da\_gandara@sapo.pt  
 memiliabcoutinho@gmail.com  
 Web: quintagandara.pt  
 GPS: 40.762361, -8.390139  
 N.º de quartos: 5 (10 camas)

**QUINTA DA GAYA**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua de São Bernardo, 4

Seixo – Talhadas  
 Tel.: 938 347 723  
 Email: lcouteiro@hotmail.com  
 GPS 40.652639, -8.347222  
 N.º de quartos: 3 (3camas de casal)  
 Com piscina

**QUINTA DA OLGA**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Couto de Baixo  
 Couto de Esteves  
 Tel.: 234 558 116 / 917 268 861  
 Email: quintadaolga@gmail.com  
 Web: www.coutodeesteves.com/quinta-da-olga.html  
 GPS: 40.750049 N / -8.301 0  
 N.º de quartos: 2 (2 camas de casal)  
 Com piscina

**QUINTA DAS FONTANHEIRAS**

Tipologia: Moradia  
 Moarda: Quinta das Fontanheiras  
 3740-125 Paredes de Cima  
 Pessegueiro do Vouga  
 Acesso por caminho de terra batida  
 Tel.: 965 691 813  
 Email: geral@quintadasfontanheiras.pt  
 N.º de quartos: 2 (3 camas de casal)

**QUINTA DO CABEÇO DO TRIGAL**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Rua do Galteiro, 848  
 Sobral – Pessegueiro  
 Tel.: 925 004 812  
 Email: tiago@muncle.pt  
 GPS 40.719722, -8.364583  
 N.º de quartos: 4 (4 camas de casal)  
 Com piscina

**QUINTA DO GIGANTE**

Tipologia: Moradia  
 Morada: Lourizela  
 Couto de Esteves  
 Tel.: 964 460 039 / 966439432  
 Email: zezesruralfarms@gmail.com;  
 zezesruraltourism@gmail.com  
 Web: www.zezesruralfarms.com  
 GPS: 40.758889, -8.286667

N.º de quartos: 2 (2 camas de casal)  
Com piscina

#### QUINTA DO MOSTEIRO

Tipologia: Moradia  
Morada: Barreiro  
Couto de Esteves  
Tel.: 964 460 039 / 966 439 432  
Email: zezesruralfarms@gmail.com  
Web: www.zezesruralfarms.com  
GPS 40.766321, -8.275545  
N.º de quartos: 3 (2 camas de casal, 1 cama singular). Com piscina

#### QUINTA DO SOUTO

Tipologia: Moradia  
Morada: Rua do Souto, 31  
Pessegueiro do Vouga  
Tel.: 915 018 506 / 913 222 545  
Email: quintadosoutosv@gmail.com  
izitable@gmail.com  
GPS 40.720139, -8.369306  
N.º de quartos: 6 (5 camas de casal, 2 camas de solteiro). Com piscina. com campo de jogos.

#### QUINTA DO TAPADO JOÃO

Tipologia: Moradia  
Morada: Quinta Tapado João Lourizela Couto de Esteves  
Tel.: 919 608 119  
Email: josetavaresbraga@gmail.com  
GPS 40.759444, -8.287083  
N.º de quartos: 2 (1 cama de casal e 2 camas de solteiro)

#### QUINTA JOÃO PEDRO

Tipologia: Moradia  
Morada: Rua Quinta do Barreiro, 130  
Couto de Esteves  
Tel.: 926 084 339 / 915 294 021  
Email: quintajoaopedro@gmail.com  
Web: www.coutodeesteves.com/quinta-joao-pedro  
GPS 40.764722, -8.279583  
N.º de quartos: 2 (2 camas de casal)

#### QUINTA PORTO DOS LOBOS

Tipologia: Moradia  
Morada: Quinta Porto dos Lobos, nº3  
3740-401, Arcas - Talhadas  
Tel.: 966 831 940 / 966 832 002 / 234 378 400  
Email: quintaportolobos@gmail.com  
messias.cardoso@netvisao.pt  
Web: www.quintaportolobos.com  
GPS 40.682635, -8.309314  
N.º de quartos: 4 (4 camas de casal)

#### REFÚGIO DA CABREIA

Tipologia: Moradia  
Morada: Lugar da Bouça - Silva Escura  
Tel.: 965 643 348 / 918 464 756  
Email: refugiodacabreia@gmail.com  
zaugusto@gmail.com  
Web: www.refugiodacabreia.com  
GPS 40.755469, -8.392928  
N.º de quartos: 1 (1 cama de casal, 1 sofá cama convertível para duas pessoas). Jacuzzi

#### REFÚGIO DO BOUÇO VELHO

Tipologia: Moradia  
Morada: Rua do Poço do Pego Negro, 29  
Couto de Baixo  
Tel.: 965643348  
Email: refugiodoboucovelho@gmail.com  
GPS 40.751250, -8.301250  
N.º de quartos: 3 (3 camas de casal e sofá-cama convertível para 2 pessoas)

#### SABOR@ARTE

Tipologia: Moradia  
Morada: Rua do Pelourinho, 104, 1.º And  
Couto de Cima - Couto de Esteves  
Tel.: 914508389  
Email: armandapinho@netcabo.pt  
GPS 40.757881, -8.307910  
N.º de quartos: 2 (2 camas de casal e sofá-cama convertível para 2 pessoas)

#### SANTIAGO FAMILY HOUSE

Tipologia: Moradia  
Morada: Rua da Bela Vista, 1126  
Tel.: 919 471 313 / 917 174 365 / 961 067 878

Email: reservas@santiagofamilyhouse.pt  
info.santiagofamilyhouse@gmail.com  
GPS 40.733889, -8.368194  
N.º de quartos: 8 (6 camas de casal e 3 camas de solteiro)

#### VILLA AUGUSTA

Tipologia: Casa de Campo  
Morada: Rua Cabo do Meio - Couto de Baixo  
Couto de Esteves  
Tel.: 964 460 039 - 966 439 432  
Email: zezesruralfarms@gmail.com  
www.zezesruralfarms.com  
GPS: 40.753972, -8.305278  
N.º de quartos: 3 suites (6 camas)  
Com piscina e campo de jogos

#### VILLA DE PAÇÔ

Tipologia: Casa de Campo  
Morada: Rua de Paçô nº 809, Cedrim  
3740 - 016 Sever do Vouga  
Tel.: 914 707 159 / 234 551 381  
Email: villadepaco@gmail.com  
Facebook: /villadepaco  
Web: www.villa-paco.com  
GPS: 40.720694, -8.335278  
N.º de quartos: Capacidade para 22 pessoas  
11 unidades de alojamento  
Com piscina exterior, jacuzzi e campo de ténis  
Aderente à rede de Parceiros do Passaporte da GR60 - Montanhas Mágicas

#### VILLA REDOUÇA

Tipologia: Casa de Campo  
Morada: Rua N.ª S.ª da Guadalupe - Redouça  
Tel.: 966 831 615  
Email: villaredouca@gmail.com  
Web: www.villaredouca.com  
GPS: Lat 40.733419; Long -8.371767  
N.º de quartos: 5 (4 Suites)  
(T1 - 3 Pessoas; T2 para 5 pessoas; T2 para 6 pessoas). Piscina e jacuzzi

#### VISTA DO CASAL

Tipologia: Apartamento  
Morada: Rua do Casal, 25 - 1º esq

3740-270 Sever do Vouga  
Tel.: 964 028 274  
Email: aldeivouga@casadaaldeia.com  
N.º de quartos: 2 (3 camas de casal)

#### VOUGA HOSTEL & SUITES

Tipologia: Hostel  
Morada: Av. Comendador Augusto Martins  
Pereira, 1128 - 1º andar  
Tel.: 925 004 812  
Email: info@muncle.pt  
GPS 40.733894, -8.368754  
N.º de quartos: 3 (3 camas de casal)  
1 Dormitório com 4 beliches

#### YELLOW PARADELA

Tipologia: Moradia  
Morada: Estrada Nacional, 328-281  
3740-070 Estação  
Paradela do Vouga  
Tel.: 928 112 280  
Email: michel.deazevedo@laposte.net  
N.º de quartos: 2 (2 camas de casal)

# EVENTOS

DATAS PREVISÍVEIS



FEIRA NACIONAL DO MIRTILO



FESTIVAL DAS CAMÉLIAS

**VOUGA TRAIL**

2º Fim-de-Semana de janeiro

**ROTA DA LAMPREIA E DA VITELA**

Penúltima semana de fevereiro

**FESTIVAL DAS CAMÉLIAS**

Último fim de semana de fevereiro

**FEIRAS SAZONAIS À MODA ANTIGA**

De acordo com as estações do ano

**BTL**

Entre fevereiro e março

**COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL**

25 e possivelmente 24 de abril

**FEIRA QUINHENTISTA**

29 e 30 de abril e 1 de maio

**DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA**

1 de junho

**AÇÕES DE ATIVAÇÃO DA GRANDE  
ROTA DAS MONTANHAS MÁGICAS-GR  
60 PRESS TRIP E FAMTRIP**

De janeiro a maio, junho e de outubro a dezembro

**FEIRA NACIONAL DO MIRTILO**

última semana de junho

**FICAVOUGA (FESTIVAL  
INTERCULTURAL DAS COMUNIDADES  
E DO ASSOCIATIVISMO)**

última semana de julho

**RALLYCROSS:**

Realização de várias provas de março a outubro

**SEMANA DO IDOSO E VIAGEM SÉNIOR**

setembro

**DIA DO MUNICÍPIO**

21 de setembro

**ROTA DO CABRITO**

Dois primeiros fins-de-semana de outubro

**ENCONTRO NACIONAL  
DE PRODUTORES DE MIRTILO**

outubro/novembro

**AGROVOUGA**

novembro

**VILA NATAL DLIM DLÃO  
ILUMINAÇÃO NATALÍCIA****CAMPANHA DE NATAL**

(Comércio Local)

novembro/dezembro

**EVENTOS VÁRIOS REALIZADOS NO  
CENTRO DE ARTES E ESPETÁCULOS**

MIRTILOS

FRUTA DE EXCELÊNCIA DE SEVER DO VOUGA



Aqui é Sever do Vouga!  
Visite-nos!

## BIBLIOGRAFIA

**ALVES**, Carlos Filipe Pereira. *Arquitetar Espaços e Memórias*. In *Genius Loci: O Espírito do Lugar*, Ed. Câmara Municipal de Sever do Vouga, Coord. EON, Indústrias Criativas, Sever do Vouga, 2013.

**BAPTISTA**, Rui. *Vida nova para a fábrica das massas*. Público, 24 Jul. 2000. Disponível em: <https://www.publico.pt/2000/07/24/jornal/vida-nova-para-a-fabrica-das-massas-146820>

**CAPELA**, José Viriato; Matos, Henrique. *As freguesias dos distritos de Aveiro e Coimbra nas Memórias Paraquiais de 1758: memórias, história e património*. Braga: J.V. Capela, 2011.

**FERREIRA**, Armando. *Uma companhia simpática*. In *Gazeta dos caminhos de Ferro*, 16 dez.1933.

**FIGUEIRAS**, Vasco. *Locais abandonados ou esquecidos de Sever do Vouga: Silos das massas, jardim de infância e igreja*. Notícias de Aveiro, 7 Nov. 2020. Disponível em: <https://www.noticiasdeaveiro.pt/locais-abandonados-ou-esquecidos-de-sever-do-vouga-silos-das-massas-jardim-de-infancia-e-igreja/>

**MATTOSO**, José. (dir.) *História de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1992.

**RAMOS**, Fernando Soares. *Sever do Vouga: uma viagem no tempo*. Sever do Vouga: Câmara Municipal, 1998-2001.

**SOUSA**, Fernando. *As linhas do vale do Vouga*. In *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16 dez.1933.

**TAVARES**, António Henriques. *O foral de Sever: memórias paroquiais e outros documentos*. Sever do Vouga: Câmara Municipal de Sever do Vouga, 2014.

**VAZ**, João Inês. *Roma: tão longe e tão perto* In *Genius Loci: o espírito do lugar*. Sever do Vouga: Câmara Municipal, 2013.

## MEIOS DIGITAIS

**SARAIVA**, José Hermano. *Sever: horizontes da memória*. RTP: 2000. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/ver-sever>  
<http://www.biorede.pt/text.asp?id=1622>

<https://granderota.riadeaveiro.pt/pois/ponte-do-poco-de-santiago>

<http://www.portugalnotavel.com/ponte-do-poco-de-santiago>

<http://rotasopatrimonio.blogspot.com/2010/12/ponte-do-poco-de-santiago.html>

[https://www.rtp.pt/noticias/cultura/sever-comemora-centenario-de-ponte-de-santiago-de-paul-sejourne\\_n666039](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/sever-comemora-centenario-de-ponte-de-santiago-de-paul-sejourne_n666039)

[https://books.google.gm/books?id=D5gDAAAAYAAJ&printsec=frontcover&source=gbs\\_atb#v=onepage&q=cedrim&f=false](https://books.google.gm/books?id=D5gDAAAAYAAJ&printsec=frontcover&source=gbs_atb#v=onepage&q=cedrim&f=false)

<https://www.cedrimparadela.pt/origens>

<https://www.e-konomista.pt/estrada-nacional-16-aveiro-vilar-formoso>

<https://books.openedition.org/cidehus/132>

<https://www.mm-sever.pt/expo/minas>

<https://www.icnf.pt/api/file/doc/2bf14c6faa699c3c>

<https://www.icnf.pt/biodiversidade/patrimoniounatural/atlasdosanfioserepteis>

<https://www.iucnredlist.org/search?redListCategory=vu&searchType=species>

<https://www.wilder.pt/naturalistas/saiba-identificar-6-especies-de-musgos-e-liquenes-das-arvores-e-telhados/>

[https://www.edp.com/sites/default/files/BrioAtlas\\_relatorio\\_2012\\_final.pdf](https://www.edp.com/sites/default/files/BrioAtlas_relatorio_2012_final.pdf)

<https://www.biodiversity4all.org>

## TESTEMUNHOS ORAIS

Aníbal Martins Carmo

Fausto Macedo da Silva

Irene Santos

Joaquim Manuel Neto Martins

Joaquim Pereira Bastos

José Lino de Bastos Coelho

Lurdes Cardoso

Maria Fernanda Gomes de Matos